



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE URUTAÍ-GO**

**PLANO DE**  
**DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
**2006-2010**

**Urutaí-GO, Dezembro de 2005.**

Equipe Gestora

**Diretor Geral**

José Donizete Borges

**Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional**

Aníbal Sebastião Alves Filho

**Coordenador Geral de Assistência ao Educando**

Antônio Luiz Machado

**Coordenador Geral de Produção e Pesquisa**

Edival Milhomem Borba

**Coordenadora Geral de Ensino**

Maria Lucilene Duarte Cordeiro

**Diretor de Administração e Planejamento**

Sebastião Alves de Araújo

**Coordenador Geral de Recursos Humanos**

Donizete Ferreira França

**Coordenador Geral de Administração e Finanças**

Walter da Costa Mendes

**Comissão de Elaboração:**

*Aníbal Sebastião Alves Filho*

*Alexandre Fonseca d'Andréa*

*Dálcio Ricardo Botelho Alves*

*Eduardo Henrique Mendes dos Santos*

*Juliana Cristina da Costa Fernandes*

*Laura Olívia de Oliveira Issy*

*Leonice Carvalho de Andrade*

*Maria Lucilene Duarte Cordeiro*

*Nelson Donizete Ferreira*

*Sebastião Alves de Araújo*

## SUMÁRIO

	Pág.
Apresentação	06
1. Perfil Institucional	07
1.1. Breve Histórico e Inserção Regional	07
1.2. Filosofia, Princípios e Valores	08
1.3. Missão Institucional	08
1.4. Finalidades	09
1.5. Objetivos e Metas	09
1.6. Áreas de Atuação Acadêmica	14
1.7. Responsabilidade Social	14
1.8. Política de Ensino	15
1.9. Política de Pesquisa	17
1.10. Política de Extensão	18
2. Gestão Institucional	19
2.1. Organização Administrativa	19
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	30
2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes	42
3. Organização Acadêmica- SEDE	44
4. Infra-Estrutura-SEDE	64
4.1. Infra-Estrutura Física-SEDE	64
4.2. Infra-Estrutura Acadêmica-SEDE	66
4.3. Infra-Estrutura de Informática-SEDE	69
4.4. Comunicação Interna e Externa-SEDE	70
4.5. Cronograma de expansão da infra-estrutura para o período de vigência do PDI	70
4.6. Demonstração da Sustentabilidade	70
4.7 Infra-Estrutura-UNED	70
4.7.1. Infra-Estrutura Física- UNED	72
4.6.2. Infra-Estrutura Acadêmica- UNED	73
4.7.3. Infra-Estrutura de Informática- UNED	73
4.7.4. Comunicação Interna e Externa- UNED	74
5. Planos de Investimentos	75
6. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional	78
6.1. Política de Avaliação Institucional	78
6.2. Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA	80

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional resume e reflete os anseios e expectativas da comunidade do CEFET Urutai e constitui um roteiro de ações pedagógicas e administrativas para o quinquênio 2006-2010.

A elaboração do trabalho contou com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e procurou configurar e consolidar as idéias, as diretrizes e as prospecções desses segmentos, sempre em consonância com os compromissos assumidos com a sociedade, na intenção de gerar um compromisso público de atuação integrada, articulada e eficaz.

O êxito deste programa de ação, isto é, sua efetiva implementação, depende, além da participação e compromisso do corpo social da comunidade do CEFET Urutai, da atenção do poder público como implementador de políticas públicas consistentes na área educacional, o que, obviamente está intimamente subjugado às disponibilidades orçamentárias como parte de uma atuação conjunta de governo e sociedade.

Todas as ações que compõem o presente documento serão permanentemente acompanhadas e avaliadas, numa visão participativa e transparente de trabalho coletivo, elegendo as prioridades para melhor equacionar os recursos disponíveis, sempre buscando corresponder aos anseios e expectativas dos seus elaboradores e da sociedade organizada.

José Donizete Borges

Diretor-Geral

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 – Breve Histórico e Inserção Regional

Criado pela lei 1.923 de 28 de julho de 1953, com a denominação de Escola Agrícola de Urutaí-Go, subordinada a então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV, do Ministério da Agricultura, o atual CEFET Urutaí iniciou suas atividades em março de 1956, nas instalações da antiga Fazenda Modelo, oferecendo o Curso de Iniciação Agrícola e de Mestre Agrícola.

O Decreto nº 53558 de 13/02/64 alterou a denominação de Escola para Ginásio Agrícola de Urutaí-GO. A partir de fevereiro de 1970, o estabelecimento recuperou suas condições de Ginásio Agrícola e, posteriormente, em 21/12/77, foi autorizado a funcionar com o Curso Técnico em Agropecuária em nível de 2º Grau, com a denominação de **Escola Agrotécnica Federal de Urutaí**, conforme portaria nº 32, de 21/12/77.

Em 16 de novembro de 1993, a então Escola Agrotécnica Federal de Urutaí-GO foi constituída sob a forma de Autarquia Federal, mediante a Lei 8.731/93, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto-MEC. O atual Regulamento Interno foi aprovado em agosto de 1998, pelo MEC. Através da portaria nº 46, de 13 de janeiro de 1997, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto autorizou o CEFET, na época Escola Agrotécnica Federal de Urutaí-GO a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos-GO. Em 1999, ainda com Escola Agrotécnica, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, curso este que credenciou a Instituição junto ao MEC para o processo de Cefetização.

Em 16 de Agosto de 2002, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por força de um Decreto Presidencial e em 2003 foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação.

O CEFET Urutaí está localizado na região Sudeste do Estado de Goiás, a 170 Km da capital do Estado e 300 Km da Capital Federal, com uma área total de 512 ha, subdividindo em 02 Fazendas, denominadas Palmital e Pedra Branca. Considerando o contexto sócio-econômico e cultural da região, é necessário registrar que esta conta com uma população de aproximadamente 3.573.115 habitantes, em sua maioria jovens e trabalhadores. Sua área de abrangência inclui, além do município de Urutaí-GO, sede do CEFET, aproximadamente 32

municípios, dentro os quais destacam-se Pires do Rio, Orizona, Vianópolis, Silvânia, Leopoldo de Bulhões, Anápolis, Palmelo, Santa Cruz de Goiás, Cristianópolis, Caldas Novas, Morrinhos, Piracanjuba, Bela Vista, Ipameri, Campo Alegre, Goiandira, Catalão, Cristalina, Luziânia e Brasília.

As principais atividades econômicas da região se baseiam na agropecuária, com destaque para as culturas de soja, arroz, milho, algodão e a criação de gado de leite e corte, bem como na agroindústria, transformação de carnes e subprodutos e laticínios para consumo e exportação. Observa-se um crescente aumento da oferta de serviços, notadamente na área de Informática.

O CEFET se insere neste contexto procurando atender as demandas sociais, estabelecendo parcerias, realizando sondagens diagnósticas para as tomadas de decisão quanto à oferta de programas de ensino e, se valendo de sua credibilidade consolidada ao longo de décadas de funcionamento, procurando ampliar seus horizontes, acompanhando e/ou promovendo o progresso regional.

## **1.2 - FILOSOFIA, PRINCÍPIOS E VALORES**

O CEFET Urutai procura ser um espaço público e democrático de formação humana, científica e tecnológica, onde todos os servidores e alunos sejam responsáveis por esse espaço de promoção mútua. Tem como princípio a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, a autonomia e preservação da identidade institucional, uma gestão democrática e transparente, com descentralização gerencial e compromisso social, a adesão à tecnologia a serviço da promoção humana. Os principais valores são a probidade administrativa, a valorização do ser humano e na estreita observância de valores éticos, o respeito à pluralidade e divergências de idéias, sem discriminação de qualquer natureza e a devida valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

## **1.3 - MISSÃO INSTITUCIONAL**

“Oferecer ensino, pesquisa e extensão buscando o padrão de excelência, visando formar cidadãos que contribuam com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida”.

## **1.4 - FINALIDADES**

1.4.1 - Formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

1.4.2 - Ofertar educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

1.4.3 - Atuar prioritariamente na área tecnológica, nos diversos setores da economia;

1.4.4 - Conjuguar, no ensino, da teoria com a prática;

1.4.5 - Articular e integrar a educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;

1.4.6 - Ofertar ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica;

1.4.7 - Oferta de formação especializada em todos os níveis de ensino, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;

1.4.8 - Realizar pesquisas aplicadas e prestação de serviços;

1.4.9 - Desenvolver a atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;

1.4.10 - Utilizar de forma compartilhada os laboratórios e os recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;

1.4.11 - Desenvolver um processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;

1.4.12 - Integrar as ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

1.4.13 - Ofertar os cursos fora da área tecnológica, verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, mediante autorização do Ministério da Educação.

## **1.5 – OBJETIVOS E METAS**

Os objetivos e as suas referidas metas definem a direção a ser percorrida pelo CEFET Urutaí no horizonte de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Definindo os seus

objetivos e metas, a instituição tem como estabelecer uma visão de futuro e define sua opção estratégica. Neste sentido, o CEFET Urutaí deverá concentrar os esforços para a construção de seu futuro e o cumprimento de sua missão na seguinte direção:

Nº	OBJETIVO	META	PRAZO				
			2006	2007	2008	2009	2010
1	Ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio	Ampliar a oferta de Ensino Médio da ordem de 10% anualmente.					
		Reestruturar a proposta curricular do Ensino Médio visando a articulação com a Educação Profissional					
2	Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia.	Consolidar as novas matrizes Curriculares dos Cursos Técnicos, resultado das discussões e fóruns de 2004.					
		Realizar debate interno visando readequação curricular de Cursos Técnicos de interesse regional					
		Elaborar uma proposta curricular para os novos cursos técnicos					
		Implantar novos Cursos Técnicos demandados em debates e fóruns, tanto na Unidade Urutaí quanto na UNED-Morrinhos.					
		Reestruturar e modernizar as Unidades Educativas de Produção.					
		Implantar pelo menos um curso técnico na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, nas duas Unidades.					
		Consolidar o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, mediante desenvolvimento de ações coletivas.					

3	Ministrar e expandir o ensino superior de graduação tecnológica e implantar um programa de pós-graduação lato sensu (especialização), visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica, em áreas estratégicas ao desenvolvimento humano, sócio-econômico e cultural da Região Centro-Oeste.	Implantação do Curso Superior de Tecnologia na área de Meio Ambiente					
		Implantação do Curso Superior de Tecnologia na área de Alimentos					
		Implantação de dois Cursos Superior de Tecnologia na área de Informática e Agropecuária na UNED-Morrinhos					
		Implantação de Cursos de Pós graduação (Especialização) na área Agropecuária					
		Implantação de Cursos de Pós graduação(Especialização) na área de Informática					
		Avaliar e atualizar os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação					
		Estabelecer nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação a execução de projetos/atividades voltados à solução de problemas locais e regionais.					
		Promover eventos institucionais para a socialização de diferentes ações/atividades relacionadas aos cursos de graduação com a participação da comunidade acadêmica e regional					
		Reestrutura e Dinamizar o Museu Tecnológico					
4	Ministrar Cursos de Curta duração independentemente de escolaridade e idade, visando a qualificação e requalificação de trabalhadores para o mundo do trabalho.	Ampliar a oferta de Cursos de qualificação profissional em 10% das vagas oferecidas anualmente, além de manter os cursos já consolidados					

5	Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;	Elaborar e aprovar Plano de Desenvolvimento para a Pesquisa a partir de linhas voltadas para a solução de problemas regionais.					
		Desenvolver a pesquisa nos termos de seu Plano e a partir de linhas voltadas para a solução de problemas regionais e em consonância com a educação profissional de nível técnico e graduação					
		Instituir oficialmente os grupos de pesquisa que sejam estratégicos para o desenvolvimento da cultura da pesquisa na instituição.					
		Apresentar projetos para captação de recursos juntos aos órgãos de fomento.					
		Atingir índices relevantes de produção científica de modo a legitimar o CEFET junto à comunidade científica regional.					
		Promover eventos institucionais relacionados à pesquisa, com o objetivo de propiciar a discussão e a socialização de seus resultados junto à comunidade acadêmica e regional.					
6	Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo	Criar programa institucional de incentivo à formação de empreendedores nos cursos de graduação. (Empresa Júnior).					
		Realizar eventos culturais de âmbito regional, como festivais e concursos literários.					

7	Estimular e apoiar a geração de trabalho e renda identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional	Criar uma Fundação de Apoio Educacional					
		Implementar projetos agropecuários em parcerias com associações, alunos e comunidade em geral					
		Criar um pólo incubador de empresas					
8	Promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade	Elaborar e aprovar Plano de Desenvolvimento de Extensão e Ação Comunitária a partir de linhas de ação voltadas para a melhoria da qualidade de vida, visando a inserção da Instituição junto à comunidade regional.					
		Implementar Plano de Desenvolvimento de Extensão e Ação Comunitária.					

9	Assegurar uma gestão administrativa e uma prática pedagógica de qualidade	Implementar a nova missão institucional					
		Divulgar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como instrumento de gestão					
		Elaborar, aprovar e implantar um Programa Permanente de Capacitação docente e técnico-administrativo em novas tecnologias educacionais e administrativas.					
		Elaborar e implantar o Plano de Metas em consonância com o PDI.					
		Modernizar os sistemas gerenciais, integrando sistemas, unificando procedimentos e diminuindo custos.					
		Elaborar, aprovar e implementar o Plano de Marketing Institucional.					
		Avaliar as práticas gerenciais adotadas no CEFET pela comunidade interna.					
10	Garantir uma avaliação institucional dinâmica e constante com a participação dos diversos segmentos envolvidos	Consolidar a Auto-Avaliação Institucional.					
11	Otimizar a gestão administrativo-financeira, de pessoal e pedagógica, buscando a unidade nos procedimentos administrativos e de comunicação.	Implantar programas ou rotinas de Qualidade com vistas a otimizar os processos internos.					
12	Complementar o espaço físico (obras e reformas) destinado às atividades pedagógicas e administrativas	Elaborar, avaliar e implementar um plano de Expansão da Infra-estrutura física institucional.					

1 3 .	Prover acervo, laboratórios e equipamentos necessários à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.	Incrementar acervo para a biblioteca.					
		Equipar laboratórios e demais dependências de acordo com o Plano de Expansão da Infra-estrutura Física					

## 1.6 – ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O CEFET Urutai atua na área Agropecuária, com experiência historicamente consolidada na formação de técnicos em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria e o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, além de atuar na área de Informática, com cursos técnicos de nível médio e superior de Tecnologia em Sistemas de Informação. A UNED Morrinhos oferece cursos técnicos na área Agropecuária (Agropecuária, Agricultura e Zootecnia) e Informática (Sistemas de Informação).

## 1.7 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

O CEFET Urutai, como escola pública e gratuita, procura estabelecer políticas de acesso e permanência de alunos, de modo a provocar um impacto positivo no cenário pontuado pela precariedade de oportunidades de ascensão social e econômica. A contribuição à inclusão social se caracteriza, inicialmente, pelo franqueamento de matrículas a todas as classes sociais, sem discriminação de qualquer natureza. A gratuidade deste ensino é um forte atrativo para as comunidades circunvizinhas, notadamente os jovens, que demandam os cursos oferecidos. Algumas ações refletem a preocupação institucional com a inclusão social e responsabilidade social:

1. A flexibilização dos currículos oportunizam a re-qualificação para o mundo do trabalho,
2. A ética e a transparência na gestão da instituição pública, bem como a adoção de critérios equitativos nas tomadas de decisões;
3. A contínua preocupação com o meio ambiente, expressa em campanhas para preservação de água, energia e recursos naturais, além da contemplação transdisciplinar do tema em todos os currículos adotados;

4. Respeito aos direitos humanos traduzido na liberdade de expressão e associação, desestímulo a violência em todas as suas formas;
5. Manutenção de programas de saúde para a comunidade discente e servidores, como assistência médico-odontológica e psicológica gratuita;
6. Desenvolvimento de programas cívicos e religiosos;
7. Incentivo à prática desportiva, com disponibilização de espaços físicos adequados e acompanhamento profissional;
8. Implantação de núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais(NAPNE);
9. Implementação de programas de integração social comunitário;
10. Disponibilização de ambientes adequados para alunos permanecem nas dependências do CEFET durante o dia;
11. Ampla divulgação e disponibilização e infra-estrutura para programas sociais de inclusão (PROUNI, PETI, etc);
12. Oferta de refeição a custo simbólico;
13. Oferta de residência para alunos de comprovada carência de recursos financeiros;
14. Redução dos valores de inscrições em processos seletivos.

## **1.8 - POLÍTICAS DE ENSINO**

As diretrizes gerais que subsidiam os programas educacionais desenvolvidos no CEFET Urutaí consistem em ampliar o universo de atendimento da Instituição em suas várias frentes de atuação, através de métodos inovadores de participação, priorizando as ações acadêmicas que se relacionem, direta ou indiretamente, aos problemas sociais básicos, além de incentivar o trabalho em equipe e a prática interdisciplinar.

A política de oferta de vagas para o Ensino Médio e Graduação Tecnológica, bem como Educação para trabalhadores, sedimentados na legislação vigente, buscam promover a integração, articulando o desenvolvimento do ensino com pesquisa e extensão em contínua atualização, adequação e redimensionamento curricular. Outro aspecto importante é a potencialização e otimização da infra-estrutura física disponível, racionalizando tempo e espaço.

É interesse contínuo da instituição, além de buscar implementar programas de capacitação do corpo funcional do CEFET, garantir, na medida do possível, a consolidação

dos processos, o que passa muitas vezes pela efetivação do corpo docente e a minimização do impacto provocado pela substituição de professores temporários.

Outra ação importante é, não apenas a realização de estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da Região, mas a efervescente discussão interna dos projetos implantados, visando uma contínua avaliação das práticas pedagógicas e sua real consonância com a vida e com o mundo do trabalho.

Gradativamente, o CEFET Urutaí vem buscando implantar e fortalecer os programas de iniciação à pesquisa científica, como eixo formador do profissional, bem como a adoção de programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado.

A implantação de cursos noturnos, num dado momento da história do CEFET passou a ser uma política consistente de oferta de oportunidades de formação profissional, dada à inserção regional do CEFET e suas peculiaridades. Esta é uma ação que coaduna com o objetivo institucional de diversificar a oferta de ensino e, ao mesmo tempo, potencializar as instalações ociosas.

Também se define como política de ensino o incentivo e ampliação da oferta de Educação Profissional na UNED-Morrinhos, dando maior autonomia de ação pedagógico-administrativa para essa Unidade, inclusive na construção de modelos curriculares contextualizados e antenados com sua região de inserção.

A busca da melhoria contínua de condições das instalações físicas e dos laboratórios existentes e a provisão do material de apoio necessário têm sido uma estratégia importante, uma vez que o CEFET Urutaí dispõe de grande área para a execução de projetos agro-pastoris. As Unidades Educativas de Produção são verdadeiros laboratórios de aprendizagem e como tais, precisam ser constantemente incrementados.

Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pela Biblioteca e expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais, além de recuperar e modernizar as instalações e infra-estrutura dos laboratórios existentes, bem como assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios são ações que expressam uma preocupação contínua do CEFET Urutaí em otimizar a infra-estrutura de apoio ações pedagógicas imprescindíveis para a garantia de qualidade.

Resumidamente, a política de ensino do CEFET Urutaí tem compromisso com a gratuidade, a qualidade como valor intrínseco, a otimização de infra-estrutura e capacitação e atualização contínua de todo seu corpo funcional. Articular Educação Profissional com as interfaces dos arranjos produtivos e o Ensino Médio e a vida é o fundamento de uma política sólida de oferta de oportunidades e serviços.

## **1.9 - POLÍTICA DE PESQUISA**

A pesquisa no CEFET Urutaí está emergindo do estado de insipiência, por se tratar de uma Instituição que apenas recentemente foi transformada em centro de ensino superior. As iniciativas até então se resumiram em experimentos isolados, carecendo de incremento e sistematização. Entretanto, como política institucional, estabeleceu-se um fórum de debates sobre o tema envolvendo os docentes que publicam regularmente seus trabalhos, muitas vezes conduzidos fora da instituição, no sentido de se criar Núcleos de Pesquisa. Estes núcleos, um na área de Agropecuária, outro na área de Informática e um terceiro na área de Educação encontram-se em fase de estruturação. O objetivo a curto e médio prazo é criar uma cultura de pesquisa na instituição, de modo a envolver não apenas os potenciais e efetivos pesquisadores, como também discentes, nos processos de investigação científica devidamente estruturada. As propostas mais emergentes das discussões indicam trabalhos por linhas de pesquisa e/ou eixos temáticos, após a consolidação dos núcleos. Uma vez estruturada esta área, pretende-se articular estes grupos com órgãos de fomento à pesquisa, a atualização constante dos pesquisadores da instituição e sua devida participação em congressos e congêneres, visando consolidar a cultura proposta.

As linhas de pesquisa deverão considerar as demandas sociais para a pesquisa existentes na região; a relevância e a pertinência das linhas de pesquisa para o processo de desenvolvimento humano e social da região; o número de professores disponíveis em termos de titulação e de tempo disponível, obviamente observando as diretrizes do PDI, em consonância com as ações das coordenações dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação que a instituição consolidar ou mesmo vier a implementar.

O desenvolvimento da pesquisa se efetivará em parceria com órgãos, entidades, instituições e agências de fomento externos, ou com recursos da própria Instituição, tendo como compromisso:

- Identificar e estabelecer linhas prioritárias de pesquisa para as várias áreas de conhecimento, em que a exigência de ser socialmente relevante;
- Apoiar a formação e a consolidação de grupos de pesquisa, através de programas integrados às linhas prioritárias;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de pesquisa desenvolvida no CEFET;
- Promover a divulgação das pesquisas realizadas;
- Identificar fontes de captação de recursos e adotar mecanismos flexíveis para apoio ao desenvolvimento de pesquisas (iniciação científica) e prestação de serviços;
- Melhorar as condições de infra-estrutura e suporte à atividade de pesquisa no CEFET Urutai.

### **1.10 - POLÍTICA DE EXTENSÃO**

O CEFET Urutai concebe a extensão, os serviços, a cultura e a ação comunitária como processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa e viabilizam a relação entre a Instituição e seu entorno. São processos organicamente vinculados à aprendizagem, à produção do conhecimento e ao Projeto de Desenvolvimento da Instituição. Em sua dimensão mais estratégica, estas ações possibilitam à Instituição construir um espaço de articulação e de construção de uma identidade regional que passa pela produção do conhecimento e pela valorização das diferenças e das diversidades sócio-culturais.

Os programas de extensão desenvolvidos pelo CEFET Urutai não obedecem a uma política nitidamente definida, a qual se pretende delinear a partir da aprovação do novo estatuto, onde esta ação está devidamente contemplada na estrutura institucional. Na maioria das vezes, as ações de extensão se resumem a programas de integração comunitária, sem, portanto, representar significativamente uma ação efetiva de extensão. Estas ações são coordenadas pela Coordenação de Integração Escola-Comunidade e representam o embrião daquilo que se pretende implementar a médio prazo.

Desta forma, é compromisso institucional orientar a formulação dos programas de extensão no sentido da sua integração permanente ao ensino e à pesquisa, estimular programas multidisciplinares e interdepartamentais permanentes junto à comunidade e ampliar ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

## **2. GESTÃO INSTITUCIONAL**

### **2.1 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.

A estrutura organizacional básica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí-GO compreende:

- 1 - Órgão Executivo:
  - 1.1 – Direção-Geral.
- 2 - Órgão de Assessoria direta e imediata ao Diretor-Geral:
  - 2.1 - Gabinete.
- 3 - Órgão Seccional
  - 3.1 - Departamento de Administração e Planejamento
    - 3.1.1 - Coordenação Geral de Administração e Finanças
    - 3.1.2 - Coordenação Geral de Recursos Humanos
- 4 - Órgão Vinculado
  - 4.1 - Procuradoria Jurídica
- 5 - Órgão Específico Singular
  - 5.1 - Departamento de Desenvolvimento Educacional
    - 5.1.1 - Coordenação Geral de Ensino
    - 5.1.2 - Coordenação Geral de Produção e Pesquisa
    - 5.1.3 - Coordenação Geral de Assistência ao Educando
- 6 - Órgãos Colegiados
  - 6.1 – Conselho- Diretor
  - 6.2 - Conselho Técnico-Profissional

Conforme a Proposta de Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí já encaminhada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a nova estrutura organizacional básica deste CEFET compreende:

- I. Órgão colegiado:

- a) Conselho Diretor
- II. Órgãos executivos:
- a) Diretoria-Geral;
  - b) Vice-Diretoria;
  - c) Diretoria de Unidade de Ensino;
  - d) Diretorias Sistêmicas
    - 1. Diretoria de Administração e Planejamento;
    - 2. Diretoria de Ensino Médio e Técnico;
    - 3. Diretoria de Graduação e Pós-Graduação;
    - 4. Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção e
    - 5. Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias.
- III. Órgão de controle:
- a) Auditoria Interna.

Como instâncias de decisão possui além do Diretor-Geral, o Conselho-Diretor, a Diretoria de Administração e Planejamento (DAP), Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), Coordenação Geral de Ensino (CGE), Coordenação Geral de Produção e Pesquisa (CGPP), Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE), Coordenação Geral de Administração e Finanças (CGAF) e Coordenação Geral de Recursos Humanos (CGRH).

Ao Departamento de Administração e Planejamento, órgão seccional dos Sistemas de Pessoal Civil e da Administração Federal - SIPEC, de Organização e Modernização Administrativa – SOMAD, de Administração de Recursos de Informática – SISF, de Serviços Gerais – SISG e de Planejamento e Orçamento compete planejar, coordenar e controlar a execução das atividades pertinentes nessas áreas.

À Coordenação Geral de Administração e Finanças compete planejar, coordenar, controlar e avaliar a elaboração e execução de atividades relacionadas com a elaboração orçamentária, financeira, contabilidade, patrimônio, aquisição, guarda e alienação de materiais, os serviços de arquivo, segurança, vigilância, transporte, contratos e convênios.

À Coordenação Geral de Recursos Humanos compete planejar, coordenar, controlar e avaliar a execução de atividades relacionadas com a gestão de pessoal e operacionalizar programas de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos.

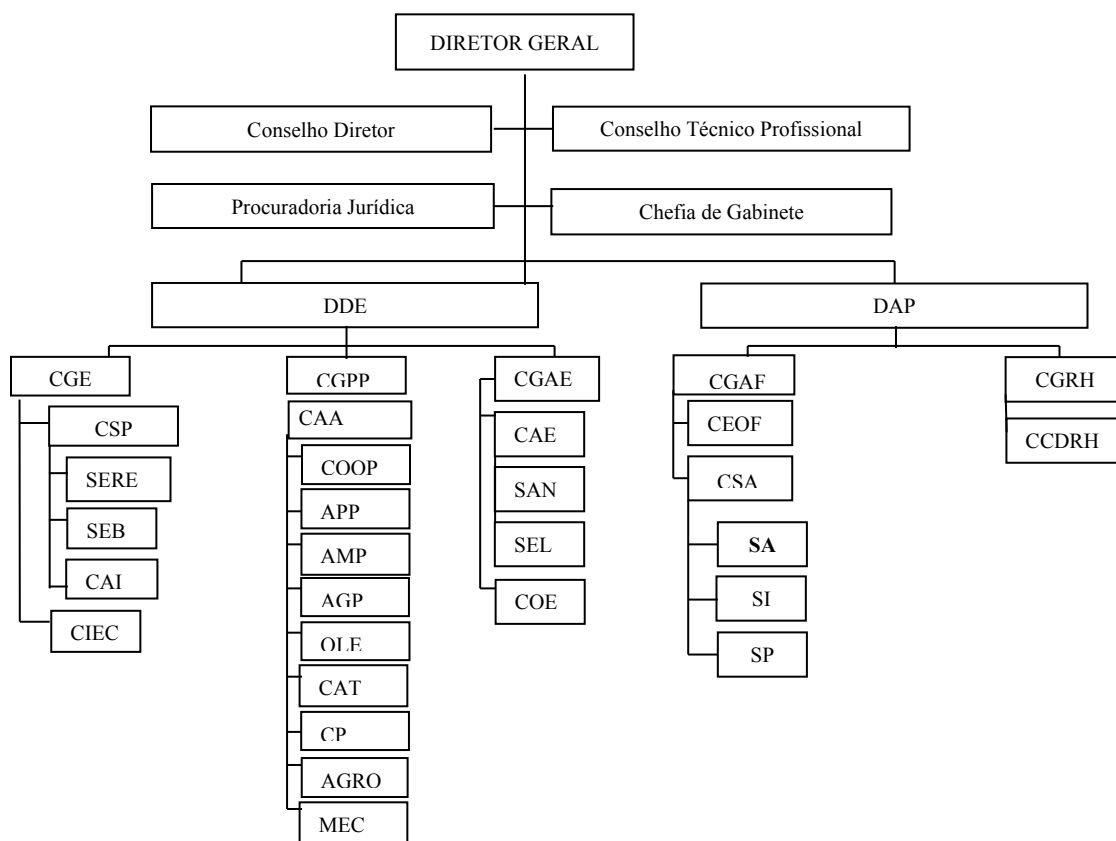
Ao Departamento de Desenvolvimento Educacional compete planejar, coordenar, supervisionar, controlar e avaliar a execução das atividades referentes ao ensino, produção, pesquisa e de assistência ao educando, assim como zelar pela articulação entre a educação profissional e as diferentes formas e estratégias de educação e de integração CEFET-Comunidade. Compete, ainda, juntamente com o Departamento de Administração e Planejamento e as demais Coordenações Gerais, elaborar a proposta pedagógica e a organização didática do CEFET-Urutaí-GO, observadas a legislação e as normas vigentes.

À Coordenação Geral de Ensino compete orientar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica do CEFET-Urutaí-GO, juntamente com o corpo docente, bem como implementar a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional.

À Coordenação Geral de Produção e Pesquisa compete criar mecanismos de articulação permanente entre Ensino, Produção e Pesquisa, planejando, orientando, acompanhando, controlando, avaliando e monitorando projetos e programas pedagógico-produtivos, garantindo a efetiva implantação dos currículos dos diversos níveis e modalidades da educação profissional.

À Coordenação Geral de Assistência ao Educando compete planejar, orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente.

## ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE URUTAÍ-GO



### LEGENDAS:

DDE – Departamento de Desenvolvimento Educacional

CGE – Coordenação Geral de Ensino

CSP – Coordenação de Supervisão Pedagógica

SERE – Seção de Registros Escolares

SEL – Seção de Biblioteca

CAI – Coordenação da Área de Informática

CIEC - Coordenação de Integração Escola-Comunidade

CGPP – Coordenação Geral de Produção e Pesquisa

COE – Coordenação de Orientação Educacional

DAP – Departamento de Administração e Planejamento

CGAF – Coordenação Geral de Administração e Finanças

CEOF - Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira

CSA - Coordenação de Serviço de Apoio

SA - Setor de Almoarifado

SP - Setor de Patrimônio

STV - Setor de Transporte e Vigilância

CGRH - Coordenação Geral de Recursos Humanos

CCDRH – Coordenação de Capacitação e Desenv. De Recursos Humanos

CAA –Coordenação da Área Agropecuária

COOP – Cooperativa- Escola

APP - Animais de Pequeno Porte

AMP - Animais de Médio Porte

AGP - Animais de Grande Porte

OLE – Olericultura

CAT - Culturas Anuais Temporárias

CP - Culturas Perenes

AGRO - Agroindústria

MEC - Mecanização

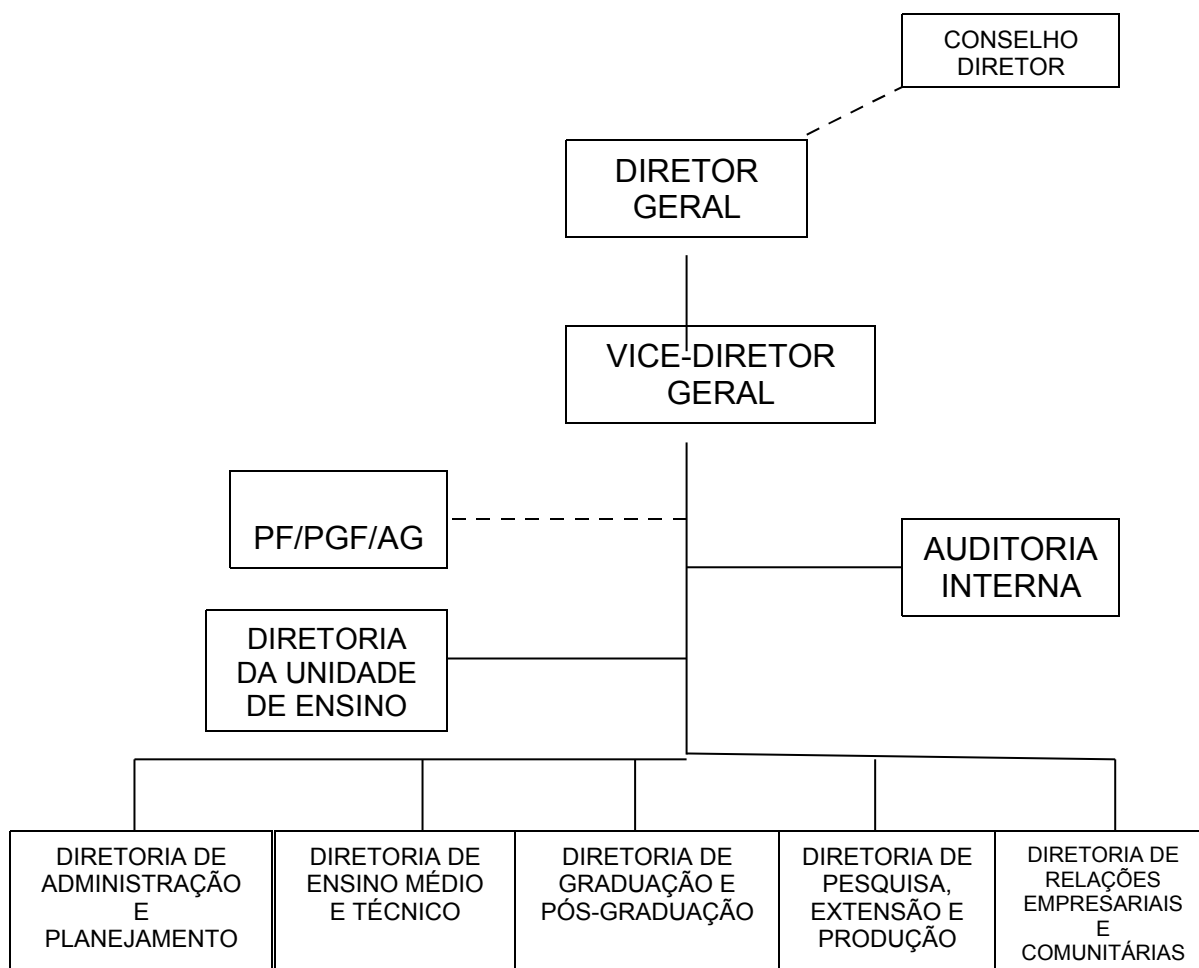
CGAE - Coordenação Geral de Assistência ao Educando

CAE - Coordenação de Acompanhamento ao Educando

SAN - Seção de Alimentação e Nutrição

SEL - Seção de Esporte e Lazer

Conforme a Proposta de Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí, o novo Organograma é constituído da seguinte forma:



## **Órgãos Colegiados: atribuições, competências e composição.**

Conselho-Diretor:

Ao Conselho-Diretor compete:

I - homologar a política apresentada para o CEFET pela Direção-Geral, nos planos administrativo, econômico-financeiro, de ensino, pesquisa e extensão;

II - submeter à aprovação do Ministro de Estado da Educação o estatuto do CEFET, assim como aprovar os seus regulamentos;

III - acompanhar a execução orçamentária anual;

IV - deliberar sobre valores de contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo CEFET, em função de serviços prestados, observada a legislação pertinente;

V - autorizar a alienação de bens imóveis e legados, na forma da lei;

VI - apreciar as contas do Diretor-Geral, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros e da execução orçamentária da receita e da despesa;

VII - aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades;

VIII - deflagrar o processo de escolha, pela comunidade escolar, do nome a ser indicado ao Ministro de Estado da Educação para o cargo de Diretor-Geral;

IX - deliberar sobre criação de novos cursos, observado o disposto nos art.s 16, 17 e 18, conforme Decreto nº 5.224, de 01/10/04;

X - autorizar, mediante proposta da Direção-Geral, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infra-estruturas, mantida a finalidade institucional e em estrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações;

XI - deliberar sobre outros assuntos de interesse do CEFET levados a sua apreciação pelo Diretor-Geral.

O Conselho Diretor compõe-se dos seguintes membros:

- I - Diretor-Geral do CEFET, que o presidirá;
- II -dois representantes do corpo docente e seus respectivos suplentes indicados por seus pares;
- III -um membro do corpo técnico - administrativo e seu respectivo suplente, indicados por seus pares;
- IV -um representante do corpo discente e seu respectivo suplente, escolhidos por seus pares;
- V -três representantes das federações e seus respectivos suplentes, sendo um, da agricultura, um do comércio e um da indústria;
- VI -um técnico, egresso do CEFET e seu respectivo suplente, indicado por associação representativa legalmente constituída se houver ou por assembléia de ex-alunos, devendo a escolha recair entre aqueles que tiverem concluído cursos regulares de habilitação plena deste CEFET;
- VII -um representante da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e seu respectivo suplente.

### **Conselho Técnico-Profissional**

O Conselho Técnico-Profissional é constituído por 12 (doze) membros titulares e respectivos suplentes, designados através de portaria do Secretário da Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, para um mandato de 04 (quatro) anos e terá a seguinte composição:

- I – o Diretor Geral do CEFET;
- II – o Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional;
- III – o Diretor do Departamento de Administração e Planejamento;
- IV – o Coordenador Geral de Ensino;
- V – o Coordenador Geral de Produção e Pesquisa;
- VI – o Coordenador de Integração Escola-Comunidade;
- VII – três representantes dos Empresários;
- VIII – três representantes dos Trabalhadores;

Ao Conselho Técnico-Profissional compete subsidiar a Direção-Geral nos assuntos concernentes à criação, atualização, extinção e organização didática dos cursos e programas de ensino, visando a permanente integração do CEFET com a comunidade e o setor produtivo.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.

Vários órgãos e ambientes dão apoio às atividades acadêmicas no CEFET de Urutaí-GO, tais como:

- I- Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC)
- II- Coordenação de Supervisão e Orientação Escolar
- III- Coordenação de Biblioteca
- IV- Coordenação de Área de Esporte e Lazer
- V- Centro Médico e Odontológico (médico, dentista e psicóloga)
- VI- Coordenação de Alimentação e Nutrição
- VII- Centro de Convivência
- VIII- Academia de Ginástica
- IX- Laboratórios de informática, biologia, química, física, biotecnologia e solos.

#### **Autonomia da IES em relação à Mantenedora**

O CEFET de Urutaí constitui-se em autarquia federal, vinculado ao Ministério da Educação e, portanto, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, conforme o Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004, o qual dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica.

#### **Relação de Parcerias com a comunidade, instituições e empresas (mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social).**

<b>Nº</b>	<b>Empresa Parceira</b>	<b>Localidade</b>	<b>Objeto da Parceria</b>
1.	Aubos Moema Indústria e Comércio Ltda.	Orizona – GO	Estágios
2.	AGENCIA RURAL – Agência Goiânia de Desenvolvimento Rural e Fundiário.	Goiânia – GO	Estágios, Palestras, Cursos e Experimentos.
3.	AGROPLASTEC Irrigação e Estufas Ltda.	Goiânia – GO	Estágios e Palestras
4.	AGROQUIMA	Goiânia – GO	Estágios
5.	Banco do Brasil	Ipameri – GO	Estágios
6.	Bras Frigo	Luziânia – GO	Estágios
7.	Campo Verde – Sistema de Irrigação	Goiânia – GO	Estágios

8.	CELG – Centrais Elétricas do Estado de Goiás	Ipameri/ Pire do Rio – GO	Estágios
9.	Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais	Silvânia – GO	Estágios
10.	Central de Associações Mini e Pequenos Produtores Rurais de Cristalina	Cristalina – GO	Estágios
11.	Central de Transferência de Embrões	Trindade – GO	Estágios
12.	Cerragro	Catalão - GO	Estágios
13.	CIEE – Coordenação de Integração Escola Empresa	Goiânia – GO e Uberlândia – MG	Estágios
14.	COACAL – Cooperativa Agropecuária de Catalão	Catalão – GO	Estágios, Palestras e Visitas Técnicas
15.	Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Orizona	Orizona – GO	Estágios
16.	Cooperativa Agropecuária Mista de Piracamjuba Ltda.	Piracamjuba – GO	Estágios
17.	COPERVASP – Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda.	Paracatu – MG	Estágios
18.	Cria Fértil Assistência Veterinária Ltda.	Goiânia – GO	Estágios, Cursos e Palestras
19.	EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural	Brasília – DF	Estágios
20.	Embrapa – Cerrados	Planaltina – DF	Estágios, Palestras e Visitas Técnicas
21.	Embrapa Semi Árido	Petrolina – PE	Estágios
22.	Embrapa Arroz e Feijão	Sto. Antônio de Goiás – GO	Estágios, Palestras e Visitas Técnicas
23.	Embrapa de Juiz de Fora	Juiz de Fora – MG	Estágios
24.	Embrapa Hortaliças – CNPH	Brasília – GO	Estágios, Palestras e Visitas Técnicas
25.	Embrapa Milho e Sorgo	Sete Lagoas – MG	Estágios
26.	Embrapa Pecuária Sudoeste	São Carlos – SP	Estágios e Palestras
27.	Embrapa Suínos e Aves	Concórdia - SC	Estágios
28.	EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais	Belo Horizonte – MG	Estágios
29.	ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”	Piracicaba – SP	Estágios
30.	Faculdade de Jussara – FAJ	Jussara – GO	Estágios
31.	Faz. Exp. de Três Pontas	Três Pontas – MG	Estágios
32.	Fazenda Alvorada	Ipameri – GO	Estágios e Visitas Técnicas
33.	Fazenda Barreiro	Silvânia – GO	Estágios
34.	Fazenda Boa Vista	Ipameri-GO	Estágios
35.	Fazenda Califórnia	Campo Alegre – GO	Estágios/Visitas Técnicas
36.	Fazenda Colonial Agropecuária Ltda.	Itacarambi – MG	Estágios
37.	Fazenda Esplanada	Formosa – DF	Estágios
38.	Fazenda Limeira	Inhumas – GO	Estágios e Palestras
39.	Fazenda Santa Terezinha	Uberlândia – MG	Estágios
40.	Fazenda Sol Dourado	Silvânia – GO	Estágios/Visitas Técnicas

41.	Fockink Participações Ltda.	Panambi – RS	Estágios/Palestras
42.	Frangioano Alimentos Ltda.	Goiatuba – GO	Estágios
43.	Ginásio Anchieta – Escola Agrícola Dom Bosco	Silvânia – GO	Estágios
44.	Goiasa – Goiatuba Álcool Ltda	Bom Jesus – GO	Estágios
45.	Granja Iguaçú	Toledo – PR	Estágios
46.	IEL – Instituto Euvaldo Lodi	Goiânia–GO	Estágios e Cursos
47.	Indústria e Comércio Laticínios de Palmelo Ltda.	Palmelo – GO	Estágios
48.	Indústria e Comércio Laticínios Pires do Rio Ltda.	Pires do Rio – GO	Estágios
49.	Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins	Palmas – TO	Estágios
50.	Instituto Melon de Estudos e Pesquisas – Centro de Ciências Agrárias	Silvânia – GO	Estágios, Palestras e Visitas Técnicas
51.	Irrigabrazil Indústria e Comércio de Máquinas Ltda.	Pinhais – PR	Estágios
52.	Irrigaterra Comércio de Irrigação Ltda.	Araguaria – MG	Estágios
53.	JBR Agropecuária Ltda.	Brasília – DF	Estágios
54.	Laticínios Caldas Novas	Caldas Novas – GO	Estágios
55.	Laticínios Carvalho	Ipameri – GO	Estágios e Visitas Técnicas
56.	Laticínios JL Ltda.	Orizona – GO	Estágios e Visitas Técnicas
57.	M. R. Felipe e Eugênio Ltda.	Pires do Rio – GO	Estágios
58.	Netafim Brasil	Ribeirão Preto – SP	Estágios/Palestras
59.	Nutriza	Pires do Rio – GO	Estágios, Palestras e Visitas Técnicas
60.	Pivô – Equipamentos Agrícolas	Goiânia – GO	Estágios
61.	Pop Informática e Cursos	Pires do Rio – GO	Estágios
62.	Prefeituras	Ipameri-GO/ Pires do Rio-GO/Urutaí-GO	Estágios
63.	Projeto Jaiba	Mocambinho – MG	Estágio/Visitas Técnicas
64.	Rain Bird Brasil Ltda.	Uberlândia – MG	Estágio/ Palestras
65.	Samambaia e Empreendimentos Agrícolas Ltda.	Sta. Fé de Goiás – GO	Estágios
66.	SANEAGO – Saneamento de Goiás – GO	Goiânia – GO	Estágios
67.	School Green Informática	Pires do Rio – GO	Estágios
68.	SEBRAE – Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas	Goiânia – GO	Cursos e Palestras
69.	SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	Goiânia – GO	Cursos
70.	SESCOOP	Goiânia – GO	Cursos/ Palestras
71.	Sindicato Rural de Ipameri	Ipameri – GO	Estágios, Cursos e Seminários ou Palestras
72.	SOAGRO – Sociedade Agropecuária	Goiânia – GO	Estágios
73.	Soplan	Anápolis – GO	Estágios
74.	Suinocultura Copacabana Ltda. – SUINOCOP	Gama – DF	Estágios
75.	Suinocultura Pires do Rio	Pires do Rio – GO	Estágios

76.	Super Frango/ Abatedouro São Salvador	Itaberaí – GO	Estágios
77.	Suporte Agropecuária	Catalão – GO	Estágios
78.	TOOPESID Agropecuária Ltda.	Orizona/ Nerópolis – GO	Estágios
79.	UEG – Universidade Estadual de Goiás	Pires do Rio – GO	Estágios e Palestras
80.	Vera Cruz Agropecuária Ltda.	Goianésia – GO	Estágios e Visitas Técnicas
81.	Granja Dois Pinheiros	Unaí-MG	Estágios
82.	Cooperativa Nacional Agro-Industrial	Ribeirão Preto-MG	Estágios
83.	Escola Agrícola de Catalão	Catalão-GO	Estágios
84.	Codeara S.A. Fazenda Santa Terezinha	Santa Terezinha-MT	Estágios
85.	Comércio e Representação Produção Agrícola	Buritis-MG	Estágios
86.	UNESP de Botucatu-SP	Botucatu-SP	Estágios
87.	ICIL – Indústria e Comércio de Itacarambi S. A.	Itacarambi – MG	Estágios
88.	Universidade de Uberaba	Uberaba – MG	Estágios
89.	Nutroeste	Goiânia – GO	Estágios
90.	SAMA – Mineração de Amianto	Minaçu – GO	Estágios
91.	COPEBRAS	Catalão –GO	Estágios
92.	Grupo Itaquerê	Primavera do Oeste – MT	Estágios
93.	Algodaira Califórnia	Ipameri – GO	Estágios
94.	Laticínios Bela Vista	Bela Vista – GO	Estágios
95.	Anglo American Brasil Ltda – “Mineração Catalão”	Catalão – GO	Estágios
96.	FUCHUS – Produtos Alimentícios	Brasília de Minas – MG	Estágios
97.	AGROMEM – Empresa Agrícola	Campo Alegre - GO	Estágios
98.	Lagoa da Serra	Goiânia - GO	Estágio/Palestras/Cursos/ Empregos
99.	Fazenda Nova Esperança		Estágios
100.	FJ Engenharia	Goiânia-GO	Estágios
101.	Agristar Brasil Ltda.	Orizona-GO	Estágios/Visitas/Em prego
102.	PLANTAR	Cristalina-GO	Estágios
103.	INDEA-MT	Santa Terzinha-MT	Estágios
104.	EMATER-MG	Belo Horizonte-MG	Estágios
105.	CAMPO	Paracatu-MG	Estágios/Palestras
106.	CLASSIVET – Consultoria em Veterinária e Agronomia	Orizona-GO	Estágios
107.	SLC Agrícola	Luziânia-GO	Estágios/Visitas/ Empregos

## 2.2 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

### Corpo Docente

#### RELAÇÃO DE PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE-ATIVOS X FORMAÇÃO ACADÊMICA

	<b>PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Lotação</b>
001	Abdalla Antonios Kayed Elias	Graduado em Física	RJU/DE	UNED
002	Aderbal Almeida Rocha	Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas	RJU/DE	UNED
003	Alan Keller Gomes	Mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional	RJU/DE	CEFET-URT
004	Alexandre Fonseca d'Andréa	Doutor em Agronomia/Solos e Nutrição de Plantas	RJU/DE	CEFET-URT
005	Alexandre Silva Duarte	Mestre em Física cursando doutorado	RJU/DE	CEFET-URT
006	Ana Maria Martins Carvalho	Especialista em gerenciamento de redes de computadores	RJU/DE	UNED
007	Aníbal Sebastião Alves Filho	Mestre em Irrigação e Drenagem	RJU/DE	CEFET-URT
008	Antonio Carlos Guimarães	Especialista em Didática e Química	RJU/DE	CEFET-URT
009	Antonio Decarlos Neto	Doutor em produção vegetal	RJU/DE	CEFET-URT
010	Antonio Luiz Machado	Especialista em Metodologia e a Didática de Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
011	Arnaldo Ribeiro	Licenciatura – Esquema II - habilitação: Agricultura, Infra-estrutura Rural e Zootecnia.	RJU/DE	UNED
012	Berenice Teixeira Melgaço Murad	Mestre em Administração Rural	RJU/DE	CEFET-URT
013	Carlos Alberto G. Dos Santos	Especialista em Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
014	Cynthia Maria Felício	Mestre em Físico-químico	RJU/DE	UNED
015	Claudio Samara Dos Reis	Doutor em Zootecnia	RJU/DE	UNED
016	Cosme De Almeida Farias	Especialista em Metodologia e a Didática de Ensino	RJU/DE	Cedido
017	Dálcio Ricardo B. Alves	Doutor em Irrigação e Drenagem	RJU/DE	CEFET-URT

018	Dalva Alves De Oliveira	Licenciatura Curta em Pedagogia	RJU/DE	UNED
019	Edison Marcos Barreto Filho	Graduado em Educação Física	RJU/DE	UNED
020	Edival Milhomem Borba	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
021	Eduardo Henrique M. Dos Santos	Mestre em Irrigação e Drenagem	RJU/DE	CEFET-URT
022	Elizene Damasceno R. Soares	Mestre em Biologia Animal	RJU/DE	UNED
023	Emerson Do Nascimento	Especialista em Matemática e Estatística	RJU/DE	CEFET-URT
024	Fernando Barbosa Matos	Especialista "MBA em Gestão Empresarial"	RJU/DE	CEFET-URT
025	Gilson Dourado Da Silva	Doutor em Agronomia	RJU/DE	CEFET-URT
026	Hellayny Silva Godoy De Souza	Especialista em Informática em Educação	RJU/DE	CEFET-URT
027	Jaime Ferreira	Especialista em antropologia e técnica pedagógica	RJU/DE	CEFET-URT
028	Jair Dias Monteiro	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
029	Jarbas Magno Miranda	Especialista em Direito Educacional no Processo Ensino-Aprendizagem	RJU/DE	UNED
030	Jesmmmer Da Silveira Alves	Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados	RJU/DE	UNED
031	Joaquim Gonzaga Do Amaral	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
032	Jose Junio Rodrigues De Souza	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	UNED
033	Jose Donizete Borges	Especialista em Produção de Ruminantes	RJU/DE	CEFET-URT
034	Jose João Peixoto	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
035	Jose Pereira Alves	Especialista em Informática em Educação	RJU/DE	UNED
036	Juliana Cristina da C. Fernandes	Especialista em Informática em Educação	RJU/DE	CEFET-URT

037	Julio Cesar Bertolucci Murad	Mestre em Zootecnia	RJU/DE	CEFET-URT
038	Jussara De Fatima A. C. Oliveira	Especialista em Metodologia do Ensino de Português	RJU/DE	UNED
039	Leacir Braz Fonseca	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
040	Leigh Maria De Souza	Especialista em Ensino Especial	40 horas	CEFET-URT
041	Manoel Teixeira De Faria	Mestre em Ciências do Solo	RJU/DE	CEFET-URT
042	Marcos Antonio Rocha Cavalcanti	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	CEFET-URT
043	Marcus Vinicius M. dos Santos	Mestre em Engenharia Agrícola	RJU/DE	CEFET-URT
044	Maria Angélica G. de Araujo	Especialista em Zootecnia	RJU/DE	UNED
045	Maria Divina M. dos Santos Silva	Especialista em Língua Portuguesa	RJU/DE	CEFET-URT
046	Maria José Cunha	Especialista em Análises de Sistemas	RJU/DE	UNED
047	Maria Lucilene Duarte Cordeiro	Graduada em Letras	RJU/DE	CEFET-URT
048	Mônica Sakuray Pais	Mestre em Ciência da Computação	RJU/DE	CEFET-URT
049	Odilon Fernandes Neto	Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados	RJU/DE	UNED
050	Odorico Neves Da Silva	Mestre em Agronomia/Fitotecnia	RJU/DE	UNED
051	Raquel Mendes Marchito	Especialista em Direito Fundamental no Proc. Ensino-aprendizagem	RJU/DE	CEFET-URT
052	Sandra Regina M. Gherardi	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos	RJU/DE	CEFET-URT
053	Sebastião Nunes Da Rosa Filho	Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino	RJU/DE	UNED
054	Vívian Cirino De Lima	Especialista em Informática na agropecuária	RJU/DE	CEFET-URT
055	Wagner Jose Rodrigues	Especialista em Planejamento Estratégico e Administração	RJU/DE	Cedido
056	Weverson Silva Morais	Especialista em Rede de Computadores	RJU/DE	UNED

057	Zélia Aparecida P. Francischetti	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	RJU/DE	CEFET-URT
	<b>Professores Substitutos</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Regime Trabalho</b>	Lotação
1	Felipe Alves da silva	Graduado em Matemática	40 horas	CEFET-URT
2	Nádia Gizele Marques de S. Nascimento	Especialista em Docência do Ensino Superior	40 horas	UNED
3	Sônia Maria Ferreira Martins	Especialista em Didática do Magistério do 3º Grau	40 horas	CEFET-URT

TITULAÇÃO	Nº
Doutorado	5
Mestrado	14
Especialista/Aperfeiçoamento	31
Graduação	7
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>

Obs: A implementação deste quadro está prevista, logo que a UNED de Morrinhos for autarquizada.

O CEFET de Urutaí-Go possui 70 vagas de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, na seguinte situação 57 ocupadas com 07 Graduados, 31 Especialistas, 14 Mestres e 5 Doutores, todos regidos pelo Regime Jurídico Único - RJU. Deste total temos 08 Professores em fase de alocação nos Departamentos. Contamos ainda com mais 3 Professores Substitutos sendo, 01 Graduado e 02 Especialistas.

O CEFET de Urutaí-Go instituiu em 2003, um Plano Emergencial de Qualificação para seus Docentes através de um Convênio com a UFRRJ que ministra o Curso de Mestrado em Educação Profissional Agrícola para 20 Professores efetivos deste CEFET, com o objetivo de viabilizar uma qualificação mais dinâmica em nosso quadro de Pessoal Docente. A previsão para o término desta referida capacitação é junho de 2005.

O plano de carreira dos Docentes é o PUCRCE – Decreto 94.664 de 23/07/87, publicado no DOU de 24/07/87 e Portaria 475 de 26/08/87, publicado no DOU de 31/08/87.

**Cronograma de Expansão do Quantitativo de Pessoal Docente – CEFET de Urutai**

**CEFET de Urutai-GO**

<b>Docente/Área</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Ensino Médio</b>						
Educação Física	02	01	01			
Física	01		01			
Português/Inglês	02	01		01		
Biologia	03	01		01	01	
Geografia	01		01			
Matemática	02	01	01			
Química	02		01	01		
<b>Agropecuária</b>						
Agroindústria/Alimentos	06	02	02	01	01	
Meio Ambiente	06		02	02	02	
Irrigação e Drenagem	03	03				
Zootecnia	01	01				
Meio Ambiente	06		02	02	02	
<b>Informática</b>						
Informática	06		02	02	02	
<b>Total Geral</b>	<b>41</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>08</b>	

**Cronograma de Expansão do Quantitativo de Pessoal Docente – UNED-Morrinhos-Go**

<b>Docente/Área</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Ensino Médio</b>						
Português/Inglês	02	01	01			
Biologia	01	01				
Geografia	02	01	01			
História	01	01				
Educação Física	01		01			
Química	01		01			
<b>Agropecuária</b>						
Agroindústria	03	01	01	01		
Agricultura	06	05	01			
Meio Ambiente	01		01			
Zootecnia	03	01	02			
<b>Informática</b>						
Informática	07	05		02		
<b>Total Geral</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>09</b>	<b>03</b>		

**Corpo Técnico Administrativo**

O CEFET de Urutaí conta com 118 servidores técnico-administrativos, na seguinte estruturação: 85 encontram-se ocupadas, sendo: 9-NS, 59-NI e 17-NA e 33 vagas aguardando autorização do MEC para abertura de concurso público para provimento das respectivas vagas. Logo, o CEFET de Urutaí apresenta um déficit quantitativo de servidores técnico-administrativos para atividades meio e fim.

Além disto, falta melhor qualificação para os referidos servidores, embora sejam oferecidos cursos e treinamentos, obedecendo ao cronograma do Plano de Capacitação deste CEFET o que viabiliza apenas em parte a capacitação necessária em diversas áreas, devido à falta de recursos financeiros para a realização adequada do referido Plano.

O plano de carreira dos servidores Técnicos Administrativos até a publicação da Lei nº 11.091/2005, publicada no DOU de 13/01/2005 (em fase de implantação) era o PUCRCE – Decreto 94.664 de 23/07/87, publicado no DOU de 24/07/87 e Portaria 475 de 26/08/87, publicado no DOU de 31/08/87.

**RELAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE NÍVEL SUPERIOR X  
FORMAÇÃO ACADÊMICA**

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
01	Ednalva Macedo Nunes	Psicóloga	3º Grau- Psicóloga – Especialização em Administração Educacional	RJU/20 horas
02	Eliane R. Costa Cavalcanti	Veterinária	3º Grau- Veterinária - Especialização em Processamento e Controle de Qualidade em Carne, Leite, Ovos e Pescados	RJU/40 horas
03	Gizelda de S. P. Cardoso	Nutricionista	3º Grau- Nutricionista e Administradora – Especialização em Pós Colheita de Frutos e Hortaliças: Manutenção e Qualidade	RJU/40 horas
04	José Lopes de Souza	Contador	3º Grau – Ciências Contábeis	RJU/40 horas
05	José Olímpio de A. Carneiro	Odontólogo	3º Grau- Odontólogo	RJU/30 horas
06	Laura Olívia de Oliveira Issy	Administradora	3º Grau - Administração de Empresas e Administração Pública. – Especialização em Administração Rural	RJU/40 horas
07	Maria Aparecida de Oliveira Rosa	Supervisora Pedagógica	3º Grau – Pedagoga	RJU/40 horas
08	Pedro Uriel Gonçalves de Lima	Médico	3º Grau – Medicina	RJU/20 horas
09	Sérgio Batista	Técnico em Cooperativismo	3º Grau – Administração de Empresas – Especialização em Administração Hospitalar	RJU/40 horas

**RELAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO X FORMAÇÃO ACADÊMICA**

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Regime Trabalho</b>
01	Adão Gonçalves de Morais	Mecânico	1º Grau	RJU/40 horas
02	Adelcides José de Oliveira	Técnico em Agropecuária	2º Grau	RJU/40 horas
03	Alice Assis Gonçalves	Assistente em Administração	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
04	Ana dos Reis Gonçalves	Telefonista	3º Grau- Letras	RJU/30 horas
05	Antônio Donizete da Silva	Vigilante	3º Grau- Irrigação e Drenagem	RJU/40 horas
06	Antônio Marcos de Morais	Cozinheiro	1º Grau	RJU/40 horas
07	Baltazar Lopes Nery	Assistente em Administração	2º Grau	RJU/40 horas
08	Benedito Pereira da Silva	Assistente em Administração	2º Grau	RJU/40 horas
09	Bruno Gonçalves de Rezende	Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	2º Grau	RJU/40 horas
10	Conceição Lucindo de O. Barbosa	Cozinheira	1º Grau	RJU/40 horas
11	Daniel de Jesus Marçal	Auxiliar de Enfermagem	2º Grau	RJU/40 horas
12	Dirceu Torres Nascente	Motorista	2º Grau	RJU/40 horas
13	Donizete Ferreira França	Assistente em Administração	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
14	Eder Flávio Vitor Caixeta	Op. Estação e Tratamento D'Água	2º Grau	RJU/40 horas
15	Edward Pereira Santana	Técnico em Agropecuária	3º Grau – Irrigação e Drenagem	RJU/40 horas
16	Élio Francisco Xavier	Assistente em Administração	1º Grau	RJU/40 horas
17	Emivaldo Gonçalves	Assistente em Administração	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
18	Fábio Carlos F. Gonçalves	Vigilante	3º Grau –História	RJU/40 horas
19	Fernando Augusto dos Santos	Assistente em Administração	2º Grau	RJU/40 horas
20	Genival Aguiar da Costa	Motorista	1º Grau	RJU/40 horas
18	Geraldo Marcos de Souza	Vigilante	1º Grau	RJU/40 horas
21	Izabel Cristina Martins de Farias	Técnico em Economia Doméstica	2º Grau	RJU/40 horas

22	Jair de Oliveira	Vigilante	1º Grau	RJU/40 horas
23	Janaina Neves Estrela	Assistente de Alunos	2º Grau	RJU/40 horas
24	João Batista Júnior	Operador de Máq. Agrícolas	2º Grau	RJU/40 horas
25	João Batista Vaz	Vigilante	2º Grau	RJU/40 horas
26	João Bosco de Andrade	Técnico em Contabilidade	2º Grau	RJU/40 horas
27	José Aparecido Passos	Eletricista	1º Grau	RJU/40 horas
28	José Custódio Rodrigues	Vigilante	2º Grau	RJU/40 horas
29	José Claudino Siqueira	Técnico em Agropecuária	2º Grau	RJU/40 horas
30	José Gomides Borges	Vigilante	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
31	José João Dias	Assistente em Administração	2º Grau	RJU/40 horas
32	José Ricardo de Oliveira	Técnico em Agropecuária	2º Grau e Esquema II	RJU/40 horas
33	Laézio Porto	Op.Máquinas Copiadora	1º Grau	RJU/40 horas
34	Lázaro Batista da Silva	Vigilante	2º Grau	RJU/40 horas
35	Leonice de Andrade Carvalho	Auxiliar de Biblioteca	3º Grau- Letras - Especialização em Língua Portuguesa	RJU/40 horas
36	Letícia Cristina Alcântara Rodrigues	Assistente em Administração	2º Grau	RJU/40 horas
37	Luci Rodrigues Silva	Assistente de Alunos	3º Grau - Letras	RJU/40 horas
38	Márcio Fernandes Carneiro	Auxiliar de Enfermagem	2º Grau	RJU/40 horas
39	Margarido Vaz Dutra	Porteiro	2º Grau	RJU/40 horas
40	Maria de Fátima A. Morais	Cozinheira	1º Grau	RJU/40 horas
41	Maria Luiza da Silva Xavier	Cozinheira	2º Grau	RJU/40 horas
42	Mário Alves França	Porteiro	1º Grau	RJU/40 horas
43	Mário Cândido da Silva	Cozinheiro	1º Grau	RJU/40 horas
44	Marize Terezinha Barbosa	Assistente em Administração	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
45	Natalino de Fátima Cordeiro	Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	2º Grau	RJU/40 horas
46	Nívea de Souza Moreira	Almoxarife	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
47	Odair Rosa Gonçalves	Vigilante	2º Grau	RJU/40 horas

48	Osvaldo Francisco Xavier	Motorista	1º Grau	RJU/40 horas
49	Paulo César de Lima	Cozinheiro	2º Grau	RJU/40 horas
50	Ronnie Peterson Pitaluga de Godoi	Assistente em Administração	3º Grau – Bacharel e Licenciado em História	RJU/40 horas
51	Roque Carvalho Sobrinho	Assistente em Administração	2º Grau	RJU/40 horas
52	Rubsnei Nunes Pires	Vigilante	2º Grau	RJU/40 horas
53	Sebastião Alves de Araújo	Técnico em Contabilidade	3º Grau- Letras	RJU/40 horas
54	Sebastião Simão Costa	Cozinheiro	1º Grau	RJU/40 horas
55	Silvia Borges Silva	Operador de Estação e Tratamento D'Agua	2º Grau	RJU/40 horas
56	Silvino Alves dos Santos	Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	3º Grau – Geografia	RJU/40 horas
57	Waldeir da Costa Borges	Vigilante	1º Grau	RJU/40 horas
58	Waldoir Sebastião de Assis	Porteiro	2º Grau	RJU/40 horas
59	Walter da Costa Mendes	Assistente em Administração	3º Grau- Letras e Irrigação e Drenagem	RJU/40 horas

Obs.: O servidor Fábio Carlos F. Gonçalves está lotado na UNED de Morrinhos.

**RELAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE NÍVEL DE APOIO X FORMAÇÃO ACADÊMICA**

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>REGIME TRABALHO</b>
01	Air Mariano de Faria	Carpinteiro	1º Grau	RJU/40 horas
02	Alberto Mota Peres	Pintor	1º Grau	RJU/40 horas
03	Argemiro de Paula	Servente de Obras	1º Grau	RJU/40 horas
04	Élio Pereira Machado	Jardineiro	2º Grau	RJU/40 horas
05	Eneides Tomaz T. Morais	Operador de Máquina de Lavanderia	2º Grau	RJU/40 horas
06	Gilmar José Bruno	Operador de Máquina de Lavanderia	2º Grau	RJU/40 horas
07	Glaysen Cândido de Souza	Encanador	2º Grau	RJU/40 horas
08	Íraides Jacinto	Carpinteiro	1º Grau	RJU/40 horas
09	João Luiz Vieira Diniz	Aux. Em Agropecuária	2º Grau	RJU/40 horas
10	Joaquim Bruno de Rezende	Pedreiro	1º Grau	RJU/40 horas
11	José Miguel da Silva	Servente de Obras	1º Grau	RJU/40 horas
12	Luiz Gonzaga Frazão	Encanador	2º Grau	RJU/40 horas
13	Manoel Firmino dos Santos	Auxiliar em Agropecuária	1º Grau	RJU/40 horas
14	Nelson Donizete Ferreira	Servente de Limpeza	3º Grau- Direito e Matemática	RJU/40 horas
15	Osmair Ponciano Rodrigues	Auxiliar de Encanador	1º Grau	RJU/40 horas
16	Roselene Vieira da S. Nery	Operador de Máquina de Lavanderia	2º Grau	RJU/40 horas
17	Wagner da Costa Mendes	Auxiliar de Agropecuária	2º Grau	RJU/40 horas

Obs.: O servidor Osmair Ponciano Rodrigues está lotado na UNED de Morrinhos.

### Resumo Geral dos servidores Técnicos Administrativos

Servidores Técnicos Administrativos	Quantitativo	%
NS	9	10,59
NI	59	69,41
NA	17	20
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100</b>

### Cronograma de Expansão do Quantitativo de Pessoal Técnico-administrativo CEFET de Urutai-GO

NS	Quantitativo	2006	2007	2008	2009	2010
Arquivista	1				x	
Tecnólogo	4	x				
Engenheiro Civil	1		x			
Engenheiro Agrônomo	1	x				
Museólogo	1				x	
Assessor Jurídico	1	x				
Maestro	1					x
Fisioterapeuta	1		x			
<b>NI</b>						
Laboratorista	4	x				
Eletricista/Área	2	x				
Operador de Caldeira	2	x				
Assistente em Administração	10	x	x	x		
Telefonista	2	x	x			
Técnico em Alimentos e Laticínios	4		x	x		
Técnico em Arquivo	1					x
Auxiliar de Biblioteca	2	x				
Técnico em Suporte de Sistemas Computacionais	3	x				
Técnico em Telecomunicações	1	x				
Cozinheiro	6	x	x	x		
<b>NA</b>						
Açougueiro	4		x			
Auxiliar de Agropecuária	20	x	x			
Servente de Limpeza	15		x	x		
Pedreiro	2		x	x		

## Quadro de Expansão do Quantitativo de Pessoal Técnico-administrativo

### UNED de Morrinhos (2006 a 2008)

Nº ordem	Cargos	Quantidade
01	Pedagogo	01
02	Nutricionista	01
03	Médico-Veterinário	01
04	Engenheiro Agrônomo	01
05	Orientador Educacional	01
06	Psicólogo	01
07	Médico	01
08	Bibliotecário	01
	<b>Subtotal</b>	<b>08</b>
	<b>Técnico Administrativo – NI</b>	
01	Técnico em secretariado	02
02	Telefonista	03
03	Operador de Máquina Copiadora	01
04	Auxiliar de Biblioteca	02
05	Assistente de Aluno	02
06	Técnico em Contabilidade	01
07	Assistente Administrativo	05
08	Técnico em Agricultura	02
09	Técnico em Agroindústria	02
10	Técnico em Agropecuária	02
11	Técnico em Zootecnia	02
12	Eletricista	01
13	Motorista	02
14	Programador	01
15	Vigilante	10
16	Cozinheiro	06
17	Técnico em Sistemas de Informação	03
18	Auxiliar de Enfermagem	01
19	Técnico de Laboratório	01
20	Técnico de sistemas computacionais	01
	<b>Subtotal</b>	<b>50</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>58</b>

Obs: A implementação deste quadro está prevista, logo que a UNED de Morrinhos for autarquizada ou forem providos os cargos efetivos para a Unidade.

### 2.3 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O CEFET Urutaí mantém várias ações de atendimento aos discentes, programa que contempla em todos os níveis o acesso, a permanência e a convivência do aluno na Instituição. O aluno que deseja ingressar nos cursos oferecidos pelo CEFET Urutaí é encaminhado por meio de Exame de Seleção (no caso de Ensino Médio e Técnico) ou por

Vestibular (no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia). Para o exame de seleção são oferecidas em média 250 vagas por semestre, divididas nos respectivos cursos técnicos na área de Informática e os cursos da área Agrícola, nessa seleção são realizadas provas de português e matemática. No caso dos alunos que visam ao Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem (TID) ou ao de Sistemas de Informação (TSI) são admitidos no CEFET por meio de vestibular, realizado semestralmente para o TID e anualmente para o TSI.

O aluno do CEFET de Urutai beneficia-se de apoio pedagógico que o auxilia nas suas atividades acadêmicas. Semestralmente acontece uma semana denominada “Semana Tecnológica” para desenvolvimento de atividades extras, como palestras, mini-cursos, oficinas e atividades práticas, que complementam os conteúdos curriculares e, além disso, consolida a comunicação desta instituição de ensino com a comunidade, a qual não só usufrui dos Cursos oferecidos como também ministra-os. Outras atividades de apoio pedagógico são desenvolvidas durante todo ano, como: Visitas Técnicas (são viagens a fim de colocar o aluno inteirado com o mundo do trabalho e com os preceitos práticos daquilo que vivencia durante seu curso. Contempla feiras técnicas, como feiras de informática, de produtos agrícolas entre outras, simpósios, congressos, jornadas e cursos), incentivo à cultura (como sessões de cinema oferecidas dentro da escola), orientação pedagógica-vocacional, entre outras ações.

É uma preocupação do CEFET desenvolver mecanismos que tanto contribuam para formação instrucional do indivíduo como também auxiliem financeiramente para que ele possa permanecer estudando. O CEFET oferece apoio à moradia e alimentação àqueles que necessitem desse recurso (alunos carentes), que podem compensar sua estadia com programas de monitorias nos diversos setores da instituição, uma vez que o poder público não mais disponibiliza verbas pra manutenção dos internatos.

Manter e proporcionar uma situação de permanência do indivíduo estudando é um dos maiores objetivos do CEFET, portanto é necessário propiciar condições para continuar nos cursos que são oferecidos. É oferecido atendimento diário psico-pedagógico, odontológico e médico por profissionais graduados na área de saúde. Como parte da Infra-estrutura física disponível, o CEFET dispõe de uma Academia de Ginástica, Área de Esporte e Lazer, Laboratório de Internet, Biblioteca e Centro de Convivência. Há promoção de Jogos Internos com o intuito de estabelecer relações mais estreitas entre toda comunidade estudantil e semestralmente acontecem confraternizações, inclusive jogos inter-institucionais.

A participação dos alunos é sempre estimulada, tanto a livre circulação nos espaços quanto no meio político, quer dizer, nas decisões e discussões geradas dentro do CEFET.

Procura-se manter um espaço democrático que privilegie as decisões conjuntas e procure atender as reivindicações que visem a promover um espaço ou um meio mais condizente com que o aluno necessita e deseja. São bem vistas a organização dos alunos em grêmios, DCA ou qualquer tipo de representação junto ao corpo docente e aos demais servidores dessa instituição, inclusive, é valorizada essa participação junto aos Conselhos de Classe e reuniões de interesse de toda comunidade do CEFET.

Para o acompanhamento de egressos, realiza-se encontro anual e promovem-se eventos onde comparecem em média 185 ex-alunos. O contato se dá por meio de arquivos cadastrais (fichas, correspondências, e-mails e telefone) e assim é constatado que, em média, 65% dos egressos atuam na área de trabalho pretendida. Os relatórios de avaliação de estágios também constituem instrumentos efetivos de acompanhamento do desempenho dos alunos, possibilitando uma inferência sistemática no processo ensino-aprendizagem, trabalhando a montante da formação técnica e/ou tecnológica, de forma preventiva e contributiva. O CEFET não conta com um Sistema de Controle de Egressos, alvo de contínuas reivindicações junto ao Ministério da Educação.

As políticas de atendimento ao discente são consideradas satisfatórias carecendo, entretanto, de incremento e otimização de ações, o que certamente se efetivará com a implementação do novo Estatuto, o qual sistematizará estas ações de forma estrutural, isto é, criação de coordenações e seções específicas. Desta forma, o aluno terá satisfeito as suas necessidades na continuidade dos estudos e para que possa usufruir plenamente de todos os benefícios que o CEFET já oferece e os que planeja oferecer ao ampliar as atuais condições de trabalho. Importante destacar o nosso compromisso com os estudantes e com a interação entre Escola e Sociedade (pais, empregadores, etc) visando a uma educação de qualidade.

### **3.ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA**

#### **3.1 – Organização Didático-Pedagógica**

O compromisso do “fazer pedagógico” consiste em promover a formação de técnicos e tecnólogos para o exercício da cidadania, através da construção de competências e habilidades, atendendo assim o perfil demandado pelo mundo do trabalho, apoiando as atividades de pesquisa e extensão no âmbito de sua competência, além de oferecer Ensino Médio de qualidade e cursos livres de acordo com as necessidades da região de abrangência

do CEFET. Atuando nos setores Agropecuário, Agroindustrial e de Serviços, o cenário pode ser assim caracterizado:

### **1. Pontos Fortes:**

- ✓ Credibilidade Institucional
- ✓ Experiência em Educação Profissional
- ✓ Recursos Humanos qualificados
- ✓ Boa Infra-estrutura física e de recursos materiais
- ✓ Gestão compartilhada

### **2. Oportunidades:**

- ✓ Ampliação dos convênios e parcerias;
- ✓ Ampliação da oferta de vagas nos cursos livres, técnicos e tecnológicos;
- ✓ Implantação da pós-graduação;
- ✓ Criação de cultura institucional de pesquisa e extensão;
- ✓ Oportunizar o acesso de portadores de necessidades especiais;
- ✓ Exploração potencial agroindustrial;
- ✓ Flexibilidade Curricular.

## **PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO MÉDIO**

A política proposta para o Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutai-GO, parte da integração das três áreas curriculares explicitados nos Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio (PCNEM), centrando seu trabalho nos três eixos das competências, a saber:

- a) representação (referindo-se à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias);
- b) investigação e compreensão (área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias) e
- c) contextualização sociocultural (área de Ciências Humanas e suas Tecnologias).

Consideramos que as competências de cada área e também de cada disciplina encontram-se agrupadas e organizadas a partir desses três eixos. Isso significa que cada área interliga-se interdisciplinarmente, ao construir suas competências específicas, às duas outras áreas do currículo.

Acreditamos, porém que, no ensino médio, há que se dar ênfase, num certo sentido, ao eixo da investigação e compreensão, não só de forma a atingir competências específicas definidas pelo currículo que propomos, mas, principalmente, como estratégia para desenvolver a autonomia e co-responsabilidade do aluno na apropriação de conhecimentos.

A escola, desde os primeiros anos da educação formal, assume a tarefa de estimular o gosto do aluno pelo desvendar de novos conhecimentos e a curiosidade por assuntos que não lhe são ainda familiar. Também o ensino médio precisa manter tal atitude, uma vez que o aluno, já mais maduro, pode ser preparado para desenvolver novos olhares e vir a criar conhecimentos inéditos. É crucial, nesse sentido, desenvolver habilidades de pesquisa e estudo de modo sistematizado e de forma científica (no sentido amplo da palavra) e metódica.

O aluno deverá, durante o ensino médio, conhecer e saber aplicar os instrumentos e as metodologias que lhe permitam ser sujeito na construção de seu próprio conhecimento, na investigação de novos olhares sobre temas recorrentes.

Há que se gerar o interesse pela busca de informações, a consciência acerca das fontes diversas de dados e documentos, a pesquisa e a percepção das estratégias mais apropriadas para o enfoque do estudo que se deseja abraçar. Necessita-se trabalhar com os instrumentos que auxiliem a busca de fatos, dados, teorias, descobrir as diferentes concepções acerca de temas comuns, exercitar mecanismos de ordenação e de estudo, desenvolver procedimentos, tais como classificação, visualização, representação, roteirização e síntese, entre outras formas organizacionais, que permitam a reconstrução do próprio saber e sua articulação com os demais conhecimentos.

O aluno deve ter a oportunidade de desenvolver aptidões para colocar e tratar de problemas; decompor e recompor situações em relações de causa e consequência; conhecer experimentar modos diferenciados de pesquisa, como a experimental, de campo, teórica, qualitativa; refletir sobre as adequabilidades e limitações de cada tipo de pesquisa; e, assim, gerar conhecimentos novos ou organizações inovadoras de velhas idéias.

Em essência, ao elaborar e realizar esquemas de investigações que permitam desenterrar saberes liga-los a outros e lhes dar sentido, o aluno irá produzir conhecimentos

pertinente a si próprio porque terá sido descamado por ele próprio, e, dessa forma, estará contextualizado e integrado à sua vida.

## **PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Neste início de século XXI, o CEFET busca entender que a formação dos trabalhadores precisa ser pensada no contexto, complexo e contraditório, da economia global das políticas neoliberais e da recente modernização conservadora do capitalismo no Brasil, com resultados que afetam, diretamente, a vida cotidiana, o trabalho e as formas de organização e qualificação profissional.

No cenário atual da relação trabalho e educação, há o convívio contraditório entre processos de trabalho que exigem do trabalhador resolução de problemas e/ou a necessidade do pensamento reflexivo, criação e autonomia, e aqueles que se mantêm organizados sobre a base Taylorista/Fordista, predominando as tarefas simples, rotineiras e prescritas com intensa divisão técnica do trabalho, incluindo a separação. Como não poderia deixar de ser a educação profissional é chamada a responder questões advindas desse quadro.

No CEFET têm sido constante as reflexões sobre as relações sociais na escola e no trabalho e a concepção ampliada de formação. A preocupação não é basicamente como qualificar o trabalhador nem que competências, saberes, habilidades devesse dominar, mas como constituí-lo na totalidade de sua condição de trabalhador.

A questão não é em que aspectos capacitá-los para se tornar “empregável”, mas que trabalhador constituir ou formar. É um olhar bem mais abrangente, uma compreensão mais certa das preocupações e interesses do mundo do trabalho. A tarefa é mais complexa (árdua). Constituí-lo antes de torna-lo competente e qualificado. Constituir o trabalhador uma vez que ele não nasce feito, tem de ser constituído, formado ou deformado, conformado a partir de um referencial. Todo ato educativo tem uma intencionalidade política que vai além do aprendizado de aspectos pontuais e tem como horizonte maior uma concepção de ser humano. Desta forma, busca-se um ensino profissionalizante além do domínio do saber sobre o trabalho e do saber sobre o processos e relações de produção, isto é, aprender numa concepção crítica, que aponta para uma pluralidade de dimensões na formação do ser humano.

As transformações sociais e políticas pelas quais passa a sociedade brasileira apontam a necessidade de configurar um novo projeto educacional. O contexto atual, marcado pela

ascensão das forças políticas comprometidas com projeto social, político e econômico de caráter “inclusivo”, torna possível pensar a elaboração e execução de um modelo de formação profissional que tenha como princípio político-pedagógico a formação de sujeitos capazes de efetivar práticas sociais direcionadas à formação de uma sociedade mais igualitária.

Neste novo contexto a educação profissional no CEFET de Urutaí –GO, buscará muito mais que a formação para uma atividade específica no local de trabalho, ainda que se reconheça qual a importância de educação profissional estar sintonizada com as mudanças no mundo do trabalho e objetive qualificar profissionais para atuarem competentemente no exercício “laboral”; será fundamentalmente uma prática coletiva que objetiva contribuir na constituição de um projeto de desenvolvimento nacional na qual os diversos setores da sociedade, historicamente excluídos do desfrute da produção material e cultural sintam-se envolvidos não só na sua elaboração, mas também o tenham como propulsor de expectativas reais de exercitar a cidadania.

O projeto de educação profissional do CEFET de Urutaí-GO foi resultado de uma ampla participação dos diversos segmentos da instituição: gestores, docentes, discentes, pais e técnicos administrativos, que se envolveram na sua elaboração. Neste sentido as diversas representações foram os agentes propositores e executores de uma nova agenda para as ações de qualificação profissional. O CEFET busca nesse projeto de formação profissional a apropriação de conhecimentos que permitam aos indivíduos poder intervir e incluir-se em campos que tem como critério de inserção o navegar com “competência” pelos conhecimentos historicamente produzidos.

As atividades de educação profissional justificam sua existência pelo que elas podem contribuir para os que por elas passam e que podem protagonizar novos papéis em sua vida. Neste caso não pode ter seu início e fim definidos em função daquilo que o mercado de trabalho demanda, pauta-se pela busca de ampliar os limites de intervenção humana.

O CEFET conta com uma longa trajetória de implantação da reforma da educação profissional que permite referenciar-se em experiências concretas e, neste momento, não só uma necessidade, uma obrigação intelectual e política de acreditar-se que existem estratégias e práticas que de alguma forma perseguem, em meio a erros e acertos, o objetivo de fazer da história dos grupos econômica e politicamente excluídos, algo totalmente diferente. O movimento real vivenciado em tantas e tantas experiências é a melhor referência teórica e prática que dispomos. Assim, o momento atual, como dizia Leandro Konder, é grávido de

futuro, mas este futuro está por se construir. A competência para fazê-lo diferente nos temos. O tempo para isso é o agora.

### **Objetivos/Metas Permanentes**

1. Ampliar a oferta de vagas a cada triênio;
2. Reduzir a taxa de evasão e repetência a um nível satisfatório previamente definido;
3. Flexibilizar os currículos a cada três anos;
4. Promover a integração da comunidade;
5. Realizar visitas técnicas em número satisfatório;
6. Realizar eventos técnico-científico-culturais;
7. Realizar anualmente Encontro de Egressos;
8. Realizar anualmente Encontro de Pais e Mestres;
9. Modernizar o acervo Bibliográfico e da Videoteca, objetivando o aumento de 5% ao ano;
10. Ampliar em 5%, a cada ano, as parcerias com os órgãos governamentais e não governamentais;
11. Viabilizar, continuamente, a capacitação de recursos humanos docentes;
12. Realizar pesquisas de demanda a cada três anos e
13. Incrementar continuamente a captação de recursos e geração de renda institucional, sem prejuízo da qualidade e gratuidade do ensino.

## **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

### **O Papel das Unidades Educativas de Produção no Ensino Agropecuário**

As Unidades Educativas de Produção - UEP's são laboratórios práticos de aprendizagem. Todas as unidades comportam uma sala ambiente e áreas destinadas à realização dos projetos sejam agrícolas, zootécnicos ou agroindustriais.

Com a proposta de reestruturação pedagógica, buscando compatibilidade entre educação atual e perfil profissional adequado no mundo contemporâneo, impõe-se à necessidade de alterações no funcionamento interno da Escola. Uma das mais expressivas

alterações em relação à situação anterior é a definição conceitual de Projetos Técnicos Pedagógicos e Projetos Técnicos Produtivos. Resgatando suas respectivas definições tem-se:

Projeto Técnico Pedagógico pode ser definido como projetos implantados, conduzidos e concluídos com fins de atender os cursos/disciplinas ministrados pela Escola nas diferentes habilitações em que oportunizarão meios ministrados pela aprendizagem do educando naquele período e em todas as fases do processo.

Projeto Técnico Produtivo assume a definição de projetos, implantados, conduzidos e concluídos com características empresarial onde a liquidez do investimento é o fator determinante na análise de sua viabilidade. Os projetos técnicos pedagógicos têm como fim exclusivo atender os cursos ministrados em cada habilitação.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí-GO é, antes de qualquer coisa, uma instituição de ensino. A partir dessa premissa, as ações e estratégias adotadas assumem, prioritariamente, o compromisso da oferta de uma educação de qualidade, a despeito de ser pública e gratuita. Assumir uma postura proativa na concepção e gestão dos processos educacionais torna-se um princípio norteador, a partir do que, os objetivos e as metodologias são configurados. Como política de ensino, o compromisso precípua é com a gratuidade sem abrir mão da qualidade. As principais estratégias curriculares para as modalidades de formação estão abaixo discriminadas.

### **Formação Inicial e Continuada**

A oferta de cursos de curta duração independente de escolaridade e idade é definida de acordo com demandas sinalizadas em levantamento diagnósticos por ocasião de organização de semanas tecnológicas ou ciclo de mini-cursos, promovidos anualmente. São organizados na forma de módulos contínuos e mini-cursos, com parcerias ou não, dependendo dos temas demandados, com carga horária variável. São estruturados necessariamente de forma a contemplar a prática profissional vista como condição fundamental para a aquisição de competências. Muitos destes cursos, os quais funcionam como extensão, atendem demandas da sociedade circunvizinha e são ministrados de forma a equacionar teoria e prática e tem

como objetivo consolidar o CEFET urutaí como entidade formadora de mão-de-obra, qualificação ou requalificação para a atividade laboral.

### **Ensino Médio e Técnico**

O Ensino Médio pressupõe a integração das três áreas curriculares explicitados nos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio (PCNEM), centrando seu trabalho nos três eixos das competências: a representação, a investigação e compreensão e contextualização sociocultural.

A Educação Profissional é sedimentada legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. ° 9394, de 20/12/96), complementada Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, e pelas resoluções do Conselho nacional de Educação.

Os projetos dos Cursos Técnicos desenvolvidos em consonância com a Resolução CNE/CEB N. ° 04/99, de 05 de Outubro de 1999, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível técnico, estão devidamente cadastrados no Cadastro nacional de Cursos Técnico conforme os artigos 13 e 14 da mesma Resolução. Atualmente os projetos Cursos Técnicos estão em tramitação no CONFE/CREA para homologação.

Todos estes projetos apresentam o seguinte conteúdo:

1. Identificação do curso
2. Justificativa e objetivos
3. Requisitos de acesso
4. Perfil profissional de conclusão
5. Organização curricular (fluxograma, matriz curricular, estruturação dos módulos)
6. Plano de estágio
7. Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores
8. Critérios de avaliação (perspectivas de avaliação, processo de registro)
9. Certificados e diplomas
10. Instalações e equipamentos
11. Acervo bibliográfico
12. Pessoal docente e técnico.

Em 2004, os Currículos dos Cursos Técnicos na área Agropecuária sofreram uma intensa discussão e análise da proposta das novas matrizes curriculares que alteram

substancialmente a duração e carga horária dos cursos. A caracterização dos Cursos Técnicos e o Perfil dos Egressos e as matrizes Curriculares vigentes encontram-se abaixo discriminados.

### **Ensino superior tecnológico**

Os cursos de graduação tecnológica tem os projetos curriculares organizados a partir da identificação de lacunas observadas na sociedade do trabalho, onde se percebe funções e sub-funções não sombreadas por outros programas formadores. Outro olhar que é lançado sobre o panorama regional é aquele que abstrai da realidade um potencial para a inserção de novos profissionais que atenderão a uma demanda reprimida por ações e atividades que estão sendo estimuladas por programas como a definição de Arranjos Produtivos Locais ou projetos governamentais de exploração das potencialidades regionais. A definição de PERFIL profissional é realizada a partir de estrita observação destas lacunas, sem desprezar os componentes humanos e sociológicos inerentes ao processo de formação profissional.

A partir das definições do perfil, passa-se à definição dos conteúdos tecnológicos que conferirão ao perfil os traços necessários e, em função destas bases tecnológicas, é possível desenhar a Matriz Curricular do futuro curso. Carga horária para cada conteúdo a ser desenvolvido e perfil do professor para a ministração dos programas de ensino constituem a fase seguinte do processo. Finalmente, elege-se a intra-estrutura necessária ao funcionamento do Curso.

A definição de quais cursos serão oferecidos é obtida a partir da realização de fóruns de debate com participação da comunidade externa, atores, parceiros, pais, obviamente considerando as potencialidades institucionais.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O CEFET Urutaí sempre teve sua história pautada pela ousadia e arrojo. Ser capaz de inovar em momentos de desafios tem sido uma constante na rotina institucional. A implantação de curso noturno de informática em 1995, otimizando a infra-estrutura e potencializando os recursos humanos foi considerada à época, por se tratar de uma instituição

localizada em zona rural, uma prova da intrepidez da equipe e disposição em oferecer novas oportunidades à comunidade, num tempo carente de oportunidades desta natureza.

O uso de laboratórios, o número significativo de visitas técnicas, a utilização de ambientes práticos de produção dotados de área plantada ou instalações zootécnicas sempre acrescidos de uma sala ambiente foram e são consideradas práticas pedagógicas importantes, uma vez que dirimem a dualidade teoria-prática e conferem às bases tecnológicas estudadas um componente presencial fundamental pra a aprendizagem.

Alguns exemplos importantes do caráter inovador das práticas pedagógicas:

1. ***A articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional*** – O Ensino médio só é ministrado no CEFET para os alunos de Cursos técnicos. Desta forma é possível estabelecer uma relação de interdependência entre os temas trabalhados e a preparação para o trabalho de forma efetiva e não apenas pontual ou ocasional
2. ***A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade*** - A facilidade de intercâmbio de informações entre docentes e cursos promovem uma articulação intra e intercurricular eficiente, preponderante na formação de competências profissionais.
3. ***A pedagogia de projetos*** – A oportunização de aprender no próprio local onde a ação acontece, acompanhando toda a trajetória da informação até sua transformação em conhecimento efetivo se torna uma prática recorrente na educação profissional, dada à tradição do CEFET em educação técnica que integra pensar e fazer.

### **Perfil dos Egressos dos Cursos Técnicos e Tecnológicos**

A Coordenação de Integração Escola-Comunidade do CEFET-Urutaí, órgão que cuida do mecanismo institucionalizado de integração comunitária, não dispõe de um sistema contínuo de acompanhamento de egressos. Neste sentido, os egressos são cadastrados na CIEC assim que concluem o estágio curricular. Além do cadastro são realizados encontros anuais de Egressos, do qual participam ex-alunos dos Cursos Técnicos da Área Profissional Agropecuária e Informática, além dos ex-alunos do Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem. A sensibilização para participação nestes encontros é feita através de vários mecanismos e tem se constituído um importante elemento de obtenção do feed-back do qual a instituição tanto precisa para a redefinição de seus modelos pedagógicos.

Nos encontro de egressos do CEFET-Urutaí, participaram ex-alunos de vários Municípios do Estado de Goiás e de Estados como Mato Grosso, Minas Gerais, Distrito

Federal, Bahia e outros. Dos participantes aproximadamente 60% são representantes da Área Profissional Agropecuária. A colaboração dos egressos fornece dados e informações importantes que contribuem significativamente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas da Instituição, visando traçar e/ou reconfigurar o perfil profissional que o mundo de trabalho demanda.

Com resultado das entrevistas, aproximadamente 90% dos participantes afirmaram que a desvinculação do Ensino Médio do Ensino Técnico, acontecido com a Reforma da Educação Profissional contribuiu para a ampliação da oportunidade de ingresso do aluno no Curso Técnico. Segundo os entrevistados a redução do tempo de formação do Curso Técnico não afetou a qualidade do ensino, uma vez que os módulos atendem as necessidades profissionais, haja vista que não houve perda nas bases tecnológicas ministradas, além dos ganhos de uma formação baseada em desenvolvimento de competências e habilidades laborais.

Uma das observações importantes foi quanto à realização de aulas práticas realizadas no decorrer dos módulos, consideradas fundamentais para o desenvolvimento das competências profissionais, exigidas pelo mundo do trabalho. Estas práticas, segundo os egressos entrevistados, atenderam às suas expectativas e suas necessidades profissionais, dadas sua interatividade e contribuição para aquisição do conhecimento na área de formação, uma vez que não se reduziram à demonstração e sim ao fazer prático.

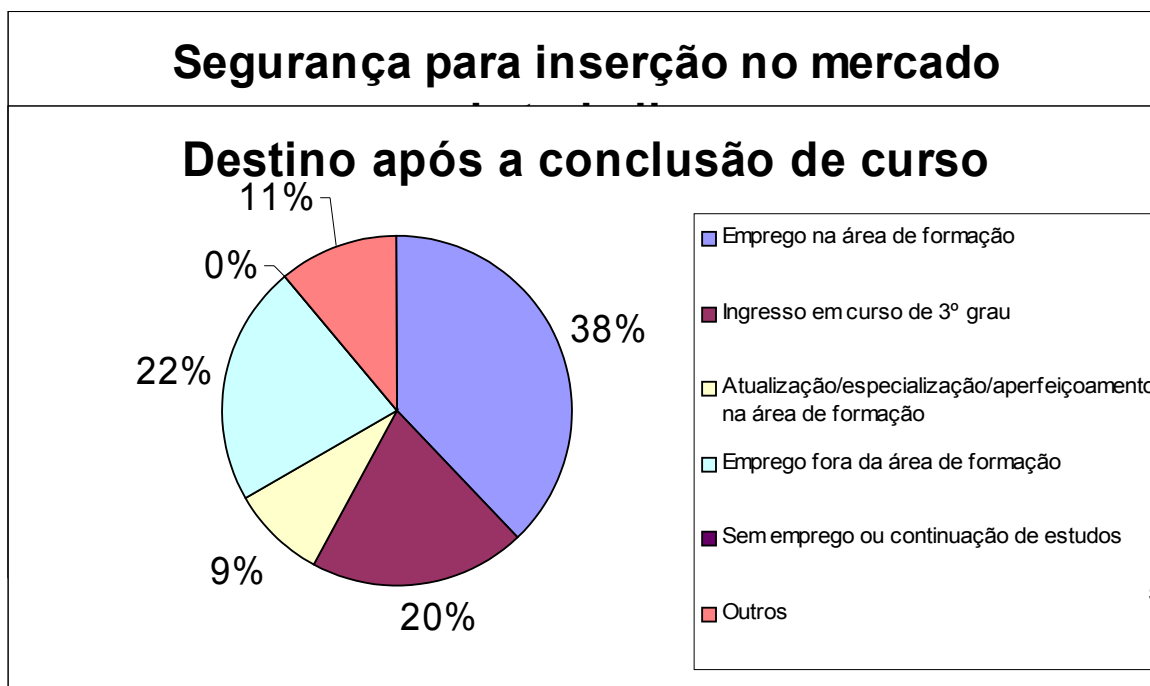
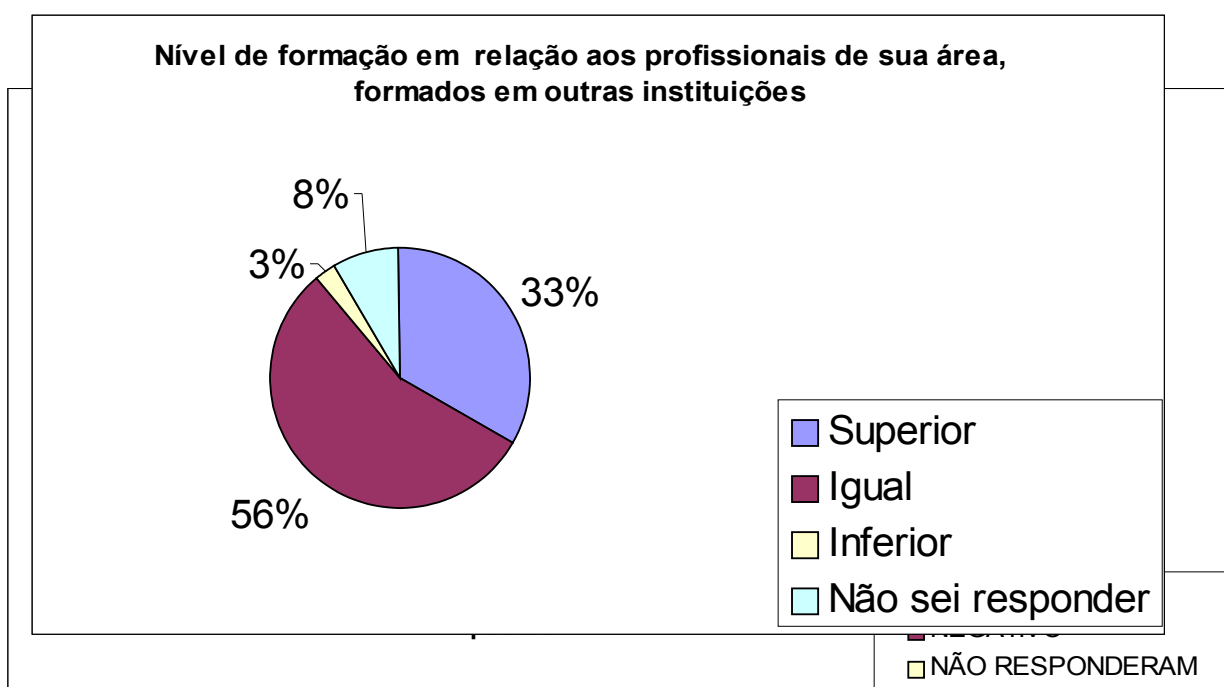
Os egressos ressaltaram a importância do Estágio Curricular Obrigatório como forma de aprendizado eficaz e eficiente o qual deve ser mantido em caráter obrigatório na Instituição, uma vez que através dele é possível comparar e desenvolver as teorias aprendidas em sala de aula, e aplicá-las no local de trabalho onde os problemas acontecem levando o técnico a oferecer soluções mais adequadas para cada situação a campo, além de participar do processo de decisão sobre que tecnologia utilizar ou aprimorar.

Segundo os entrevistados as bases tecnológicas, os conteúdos didáticos e a metodologia implementada pela instituição atendem as necessidades dos profissionais exigidas pelo setor produtivo cada vez mais globalizado e competitivo. Ressaltaram a competência dos professores, a organização estrutural da administração e a infra-estrutura da instituição como fatores que contribuem para seu aperfeiçoamento profissional.

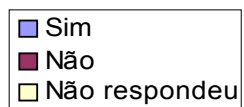
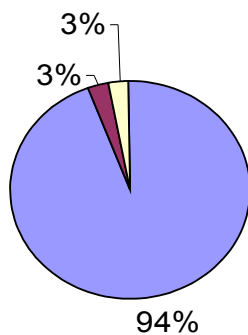
Os ex-alunos que concorreram a cargos no mercado de trabalho ou vagas nas faculdades consideram os conhecimentos adquiridos no CEFET-Urutaí como igual ou superior às demais Instituições de Ensino.

Os ex-alunos observaram que a Instituição contribui no desenvolvimento do seu comportamento pessoal, social e político, levando-os a recomendar a instituição e seus cursos. Foi possível evidenciar através dos depoimentos dos ex-alunos que a convivência com alunos oriundos de regiões diferentes, isto é, a diversidade cultural transforma e enriquece o desenvolvimento integral dos alunos na escola e contribui de forma significativa na formação profissional, ou seja, as diferenças culturais e dessemelhanças promovem experiências inovadoras.

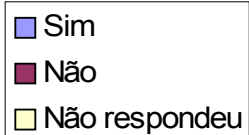
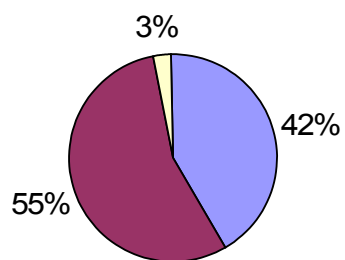
Dados amostrais tabulados a partir da aplicação de questionários nos encontros caracterizam o egresso formado no CEFET Urutaí. Os gráficos abaixo evidenciam os perfis dos profissionais atuando nos diversos arranjos produtivos e oferecem elementos para o estudo da sua inserção no mundo do trabalho e demais observações pertinentes.



**Reflexo da vida estudantil no comportamento social e político**



**Recorrência aos professores após a formatura**



O Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí-Go vem se preocupando cada vez mais com a causa dos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs), com o objetivo de torná-los capazes de ocuparem na sociedade, o lugar que lhes cabem como cidadãos. Em função disto, a Instituição está envidando esforços no sentido de oferecer cursos de capacitação que possibilitem melhor qualidade de vida, com vista a atingir o objetivo de formar pessoas mais conscientes, mais atuantes, vivendo uma vida melhor e mais produtiva.

No caso específico da Educação Profissional, é hoje considerada como um acréscimo de habilidades específicas sobre as habilidades básicas e de gestão. Uma vez que a preocupação do CEFET é o desenvolvimento integral do aluno, é sua missão preparar este profissional para uma vida produtiva e de qualidade, sendo ele portador de necessidades especiais ou não.

A primeira iniciativa neste sentido foi a recente criação do NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, que será coordenado pela psicóloga educacional do CEFET. Esta iniciativa faz parte de um programa do governo federal denominado TECNEP, que visa a inserção das Instituições Federais de Educação Tecnológica no atendimento as PNEs. Este programa visa implementar políticas de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, o que exige uma organização dos serviços a serem desenvolvidos nas diferentes instâncias, inclusive na Instituição. Este Núcleo no CEFET articulará pessoas e instituições com o objetivo de desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, técnicos, administrativos, docentes, discentes e pais. Tem como objetivo principal criar na Instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscando a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O núcleo foi instituído por portaria do Diretor Geral da instituição, com a designação do coordenador e o período em que estará à frente dos trabalhos. Os membros deste núcleo não são designados, mas, uma vez conscientes da necessidade e importância do trabalho, aderem-se ao grupo, estabelecendo assim um trabalho contínuo de articulação interna e externa com vistas a implementar efetivamente as ações.

Os servidores da Instituição tomaram consciência da criação do Núcleo e foram convidados a participarem da elaboração de um projeto institucional que contemple todas estas aspirações.

No que se refere a infraestrutura específica, o CEFET está adaptando suas instalações, construindo rampas, adaptando sanitários, telefones, enfim, dotando os acessos de caracterização apropriada. As edificações novas já contemplam as características estruturais destinadas aos PNE's, inclusive rampas elevatórias. Estas ações estão mais bem descritas no item quatro deste documento.

Na questão específica das metodologias didático-pedagógicas pretende-se, num primeiro momento, ampliar o debate e aglutinar pessoas à idéia e num momento posterior, elaborar e/ou implementar programas específicos.

### 3.2 - Ofertas de Cursos e Programas - CEFET DE URUTAÍ-GO

As Organizações Curriculares dos Cursos Técnicos constam do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

**Quadro 01**

Curso	Área	Nível	Regime	Turnos	Dimensão Das Turmas	Status	Situação
Técnico em Agricultura	Agropecuária	Técnico	Semestral	Matutino/ Vespertino	35	Regularizado pela Portaria n° 18 de 15/02/00	Em Funcionamento
Técnico em Zootecnia	Agropecuária	Técnico	Semestre	Matutino Vespertino	35	Regularizado pela Portaria n° 18 de 15/02/00	Em Funcionamento
Técnico em Agroindústria	Agropecuária	Técnico	Semestral	Matutino	25	Reconhecido pela Portaria n° 19 de 15/02/00	Em Funcionamento
Técnico em Agropecuária	Agropecuária	Técnico	Semestre	Matutino	35	Reconhecido pela Portaria n° 32 de 21/12/77	Em Funcionamento
Técnico em Sistemas de Informação	Informática	Técnico	Semestral	Matutino/ Vespertino/ Noturno	30	Reconhecido pela Portaria n° 38 de 19/04/00	Em Funcionamento
Ensino Médio	Ensino Médio	Médio	Anual	Matutino/ Vespertino	35	Regular	Em Funcionamento

**Quadro 02**

Curso	Vagas oferecidas em 2005	PROJEÇÃO				
		2006	2007	2008	2009	2010
Técnico em Agricultura	70	60	90	120	120	120
Técnico em Zootecnia	70	60	90	120	120	120
Técnico em Agroindústria	75	25	25	50	50	50
Técnico em Agropecuária	70	60	90	120	120	120
Técnico em Sistemas de Informação	120	120	120	90	90	90
Ensino Médio	70	30	30	30	30	30
Técnico em Desenvolvimento Social (EJA)		70	80	80	80	80

Curso	Área	Nível	Regime	Turnos	Dimensão Das Turmas	Status	Situação
Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	Agropecuária	Superior	Semestral	Matutino/ Vespertino	40	Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 3.099 de 08/11/02 – DOU (11/11/02)	Em funcionamento
Tecnólogo em Sistemas de Informação	Informática	Superior	Semestral	Noturno	30	Aprovado pela Resolução do Conselho-Diretor nº 01 de 14/02/2003	Em funcionamento

Curso	Vagas oferecidas em 2005	PROJEÇÃO				
		2006	2007	2008	2009	2010
Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	80	80	30	30	30	30
Tecnólogo em Sistemas de Informação	30	30	60	60	60	30
Tecnólogo em Agroindústria		30	30	30	30	30
Tecnólogo em Gestão Ambiental		-	30	30	30	30
Pós-Graduação na área de Informática			15			
Pós-Graduação na área de Agropecuária				15		

## UNED DE MORRINHOS

Quadro 01

Curso	Área	Nível	Regime	Turnos	Dimensão Das Turmas	Status	Situação
Técnico em Agricultura	Agropecuária	Técnico	Semestral	Matutino/ Vespertino	30	Cadastrado no CNCT	Em Funcionamento
Técnico em Zootecnia	Agropecuária	Técnico	Semestre	Matutino/ Vespertino	30	Cadastrado no CNCT	Em Funcionamento
Técnico em Agropecuária	Agropecuária	Técnico	Semestral	Matutino/ Vespertino	30	Cadastrado no CNCT	Em Funcionamento
Técnico em Sistemas de Informação	Informática	Técnico	Semestral	Matutino/ Vespertino/ Noturno	30	Cadastrado no CNCT	Em Funcionamento
Ensino Médio	Ensino Médio	Médio	Anual	Matutino/ Vespertino	30	---	---

Quadro 2

Curso	Vagas oferecidas em 2005	PROJEÇÃO				
		2006	2007	2008	2009	2010
Técnico em Agricultura	60	65	70	70	70	70
Técnico em Zootecnia	60	65	70	70	70	70
Técnico em Alimentos	-----	30*	60	60	60	60
Técnico em Agropecuária	60	65	70	70	70	70
Técnico em Sistemas de Informação	120	150**	180	120	120	120
Programa de Educação para Jovens e Adultos: Agroindústria		30	30	30	30	30
Ensino Médio	240	240	240	240	240	240
Tecnólogo em Desenvolvimento de Software para Internet	-----	----	----	30	30	30
Tecnólogo em Culturas Bioenergéticas	-----	----	----	30	30	30



#### 4. INFRA-ESTRUTURA

##### 4.1- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA– CEFET DE URUTAÍ

A infra-estrutura física do CEFET Urutaí compreende salas de aula, centro de treinamento, cantina, restaurante, ginásio esportivo, piscina, centro médico-odontológico, capela, centro de convivência e museu. Para as atividades de ensino que envolvem o estudo de técnicas do setor agropecuário, existem instalações em unidades educativas de produção localizadas nas áreas de campo da escola, nos setores de agricultura, zootecnia e agroindústria. A instituição conta, ainda, com salas destinadas à direção e coordenação, salas de professores e recintos específicos para atividades administrativas.

A distribuição do espaço físico das principais dependências existentes no CEFET Urutaí é detalhada no quadro a seguir:

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Dependências comuns</b>		
Sala de Direção	03	55,08
Sala de Coordenação	11	222,15
Sala de Professores	04	161,01
Sala de aula	15	1.052,14
Pátio coberto e área de lazer	03	13.300,60
Auditório	02	316,83
Sala de áudio e salas de apoio	02	110,12
Sala de leitura e estudos	05	271,56
Biblioteca	01	596,00
Centro de Treinamento	01	945,00
Cantina	01	339,00
Restaurante	01	785,40
Centro Médico e Odontológico	01	165,12
Centro de Convivência	01	441,20
Capela	01	71,20
Alojamento	01	145,00
<b>Curso Técnico em Informática</b>		
Sala de aula mobiliada	02	42,90
Sala de professores mobiliada	01	42,90
Laboratório de informática com equipamentos	06	42,90
<b>Curso Técnico em Agricultura / Agropecuária</b>		

Sala de aula e de Professores mobiliadas	04	440,21
Depósito de ferramentas e insumos	03	669,14
Galpão para máquinas	03	237,10
Alojamento mobiliado para alunos	03	48,00
Viveiro de mudas	01	30,00
Laboratório de Análise de Solos	01	291,00
Estufa e casa de vegetação	05	827,00
<b>Curso Técnico em Zootecnia / Agropecuária</b>		
Salas de aula mobiliadas	04	454,40
Alojamento para alunos mobiliado	04	72,00
Sala de Professores mobiliada	04	48,00
Instalações sanitárias	08	34,00
Farmácia	03	6,00
Sala de depósito	04	32,00
<b>- Bovinocultura</b>		
Curral de espera e sala de ordenha	01	411,28
Sala de inseminação artificial para 7 animais	01	46,00
Sala especial com método Shiva	01	30,00
Curral de confinamento para 15 animais	01	120,00
Bezerreiro para animais em sistema individual e coletivo	01	104,00
Curral com tronco de contenção	01	186,00
Silo (tipo cisterna, trincheira e superfície)	07	182,00
Abatedouro para gado	01	28,00
Área de piquete em sistema rotacionado irrigado	28	14.000,00
Área para criação de gado de leite e corte	01	1.600.000
<b>- Suinocultura</b>		
Maternidade para matrizes suínas com banheiro	08	76,00
Baia de gestação para suínos	06	34,00
Baia de reprodutor para suínos	04	34,00
Creche de suínos	04	6,00
Baia de terminação para suínos	04	38,00
Embarcadouro para suínos	01	8,00
Abatedouro de suínos	01	24,98
Instalação coletiva para suínos do tipo banha	08	185,98
<b>- Avicultura e outros</b>		
Galpão para 4.000 aves poedeiras	02	203,70
Galpão para cria e recria de 2.000 aves	01	262,73

Mini abatedouro para aves	01	66,00
Galpão (avicultura de corte)	05	449,46
Instalação para caprinos e ovinos com baias coletivas	01	191,86
Área de piquete	05	50.000
Silo graneleiro com capacidade 150 toneladas	02	46,00
Poço artesiano com caixa da água 15.000 litros	01	-
Tanque com capacidade para 18.000 peixes	05	10.000,00
Canteiros para minhocas	10	1.000,00
<b>Curso Técnico em Agroindústria</b>		
Sala de aula mobiliada	03	236,00
Sala de veterinário mobiliada	01	12,00
Alojamento mobiliado para alunos	01	18,00
Instalações sanitárias	06	30,00
Laboratório de Análises Físico-Químicas	01	8,00
Laboratório de Microbiologia	01	8,00
Complexo Agroindustrial para Processamento de Leite	01	148,89
Complexo Agroindustrial para Processamento de Carnes	01	148,89
Complexo Agroindustrial para processamento de Frutas e Hortaliças	01	148,89
<b>Curso Superior de Tecnologia da Informação</b>		
Pavilhão Pedagógico com 16 salas de aula	01	-
<b>Curso Superior de Irrigação e Drenagem</b>		
Pavilhão Pedagógico com salas de aula	01	553,00
<b>Cooperativa</b>		
Sala de aula mobiliada	01	84,00
Posto de venda	01	40,00
Depósito	01	96,00
Instalações sanitárias	02	12,00
Escritório mobiliado	01	24,00

#### 4.2- INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

A infra-estrutura de suporte às atividades acadêmicas é constituída por recursos áudio visuais, microcomputadores e softwares instalados em seis laboratórios de informática, além de máquinas agrícolas, implementos e equipamentos de laboratório para as atividades desenvolvidas nos cursos da área agrícola.

Existem à disposição dos cursos oferecidos pela instituição 54 aparelhos televisores, 21 aparelhos de vídeo cassete, nove retro projetores, dois equipamentos de data show, duas

câmeras filmadoras e dois quadros brancos. Além disso, existem 85 microcomputadores com monitores de 15 e 14 polegadas, além de televisor equipado com conversor de sinal digital.

Para as unidades educativas de produção relacionadas à agricultura, o CEFET conta com tratores, pulverizadores de barra, arados de aiveca, discos e terraceador, grades aradora e niveladora, roçadeiras, plantadeira, carreta graneleira, distribuidor de calcário e de esterco e ensiladeira.

Para as unidades educativas de produção de zootecnia, a escola tem à sua disposição um conjunto de ordenhadeiras mecânicas para bovinos, balanças, um triturador, debicadores e comedouros e bebedouros para aves de corte e em postura.

Os conjuntos de irrigação disponíveis nas áreas de campo da instituição incluem sistemas por aspersão convencional para áreas de 1 e 20 hectares (pivô central), dois sistemas por aspersão tipo canhão para 7 hectares, e um sistema por gotejamento e microaspersão para 5 hectares.

Para o setor de agroindústria, o CEFET mantém salas com crioscópios, aparelhos de banho-maria, vidrarias e reagentes para análises físico-químicas de alimentos, tanque de expansão, capelas, microscópios, caldeira e equipamentos para o processamento de produtos de origem animal e vegetal.

A biblioteca da instituição funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. Possui laboratório de informática, sala de reprografia, sala de recursos áudio visuais e salas de estudo individual e em grupo. É mantida por um grupo de profissionais representados por três funcionários efetivos (dois assistentes e um coordenador) e três funcionários auxiliares obtidos por empréstimo. Além disso, existem alunos monitores prestando serviços na repartição e funcionários específicos para serviços gerais e de reprografia.

Além da assinatura de 10 títulos de periódicos e da existência de 360 exemplares de obras de referência, o acervo da biblioteca é constituído atualmente por 6.328 exemplares de livros e demais publicações discriminadas, a seguir, por área de conhecimento:

Área de conhecimento	Número de exemplares
Administração e Economia Rural	160
Agricultura	1.333
Agroindústria	151
Biologia	122
Contabilidade	34
Construções Rurais	273

Cooperativismo	38
Didática	296
Educação Ambiental	35
Física	132
Geografia	158
História	186
Inglês	43
Informática	288
Irrigação e Drenagem	209
Jardinagem	56
Matemática	179
Mecânica	399
Português	1.221
Programa de Saúde	105
Química	161
Zootecnia	749
<b>Total</b>	<b>6.328</b>

### **Infra-estrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais**

A infra-estrutura do CEFET possui itens destinados ao atendimento de exigências relativas aos portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso às repartições, telefone público em altura adequada, banheiros adaptados com barras de apoio e sanitários adaptados. Além disso, existe um compromisso em adquirir os seguintes itens destinados a alunos com deficiência visual, caso venham a efetuar matrícula na instituição:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora para ampliação de textos;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Lupas e réguas de leitura;
- Scanner acoplado a computador;
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

O mesmo compromisso foi firmado com relação à observação dos seguintes pontos relacionados a alunos com deficiência auditiva, caso passem a integrar o corpo discente da instituição:

- Contratação de intérpretes de língua de sinais e língua portuguesa;

- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Aquisição de materiais informativos que esclareçam aos professores a especificidade lingüística dos deficientes auditivos.

### **4.3 - Infra-Estrutura de Informática**

O CEFET de Urutaí-GO conta com sete laboratórios de informática sendo cinco destinados às aulas práticas, devidamente acompanhadas pelos professores das disciplinas e conforme estabelecido pela organização curricular de cada curso. Neles os alunos têm a oportunidade de utilizar os softwares como ferramentas e também desenvolver os seus próprios softwares. Estes Laboratórios são denominados de Laboratório 01 (16 máquinas), Laboratório 02 (20 máquinas), Laboratório 03 (15 máquinas), Laboratório 04 (15 máquinas) e Laboratório 05 (15 máquinas). Todos eles possibilitam o uso de cada máquina por no máximo dois alunos o que permite um aprendizado efetivo para ambos.

Além destes, a Instituição possui um sexto laboratório, denominado de Laboratório de Internet (15 máquinas), utilizado tanto para aulas práticas quanto para pesquisas dos alunos que agendam os horários de uso, controle este efetuado pelos monitores do referido Laboratório. A Instituição possui também um Laboratório Hardware (05 máquinas), específico para aulas de Manutenção de Computadores onde é oportunizado ao aluno o estudo da parte prática que envolve montagem e configuração de micros.

Na área administrativa, a Instituição possui computadores em quase todos locais, contando inclusive com softwares específicos para atender às necessidades inerentes às funções desenvolvidas em cada setor. Dispõe, também, de uma rede lógica que contempla diversos pontos tornando possível o acesso à Internet em diversos setores, contribuindo, portanto, significativamente para agilizar diversas atividades da Instituição.

### **4.4 - Comunicação Interna e Externa**

A comunicação interna se processa de maneira ágil e eficiente por se tratar de uma instituição cujas instalações físicas se encontram agrupadas e o número de servidores ainda é relativamente pequeno. Os instrumentos mais utilizados são o Boletim Mensal e os murais amplamente espalhados nas dependências do CEFET. Uma rede lógica eficiente também possibilita o tráfego de informações entre coordenações e departamentos. Reuniões semanais com Equipe Gestora também cumprem papel importante na tramitação de documentos, planejamento e replanejamento e avaliação de ações. Para a comunicação externa o CEFET

mantém convênios com rádios locais para divulgação de processos seletivos e outros expedientes de interesse comunitário. Sem dúvida, a rede mundial de computadores (internet) é a principal ferramenta de comunicação com a comunidade externa, através do sítio do CEFET ([www.cefeturutai.edu.br](http://www.cefeturutai.edu.br)). o uso desta ferramenta, por sinal, está sendo ampliado, uma vez que a página é recente e está sendo implementada gradativamente.

#### **4.5 - Cronograma de Expansão da Infra-Estrutura para o Período de Vigência do PDI**

O Plano de Expansão da Infra-Estrutura Física da instituição foi elaborado a partir de necessidades detectadas em pesquisa efetuada com a participação do corpo dirigente, docente e técnico administrativo, tanto da Unidade Urutai quanto da UNED Morrinhos-GO. As ações previstas constam do Plano de Investimento.

#### **4.6 - Demonstração da Sustentabilidade**

Este CEFET, bem como as demais Instituições de Ensino Tecnológico da rede federal de educação, tem os seus tetos orçamentários definidos por uma matriz orçamentária elaborada a partir do número de alunos matriculados. Há de se ressaltar que os critérios estabelecidos para elaboração desta matriz fazem justiça na distribuição entre as instituições, apesar de impor condições e limites para realização das ações de cada unidade.

Podemos citar como exemplo, o contingenciamento de dotações orçamentárias, que abrange o planejamento e, como resultado, é a tendência de dificuldades e prejuízos na realização das ações operacionais.

Diante desta situação, outras alternativas têm sido alvos importantes da Direção Geral deste CEFET, em conseguir recursos extras com assinaturas de convênios, propiciando a viabilização e o incremento do funcionamento da educação profissional.

#### **4.7. INFRA-ESTRUTURA – UNED DE MORRINHOS**

##### **4.7. 1- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

A infra-estrutura física da UNED-Morrinhos compreende salas de aula, cantina, restaurante e centro de convivência. Para as atividades de ensino que envolvem o estudo de técnicas do setor agropecuário, existem instalações em unidades educativas de produção localizadas nas áreas de campo da escola, nos setores de agricultura, zootecnia e

agroindústria. A instituição conta, ainda, com salas destinadas à direção e coordenação, salas de professores e recintos específicos para atividades administrativas.

A distribuição do espaço físico das principais dependências existentes na UNED-Morrinhos é detalhada no quadro a seguir:

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Dependências comuns</b>		
Sala de Direção	01	43,50
Sala de Coordenação	06	151,20
Sala de Professores	01	57,70
Sala de aula	08	522,00
Centro de Convivência	01	362,29
Auditório	01	209,00
Sala Multimeios	01	196,21
Unidade de Processamento de Dados	01	18,90
Biblioteca	01	187,50
Setor de Registro Escolares	01	37,80
Setor de Integração Escola-Comunidade	01	18,90
Restaurante	01	741,76
Laboratório de Biologia	01	68,25
Laboratório de Física	01	65,00
Laboratório de Química	01	87,75
Sala de Reuniões	01	37,80
Sala de PABX	01	19,80
Sala de Enfermagem	01	27,72
Lavanderia	01	144,48
Vestiário	01	173,29
Almoxarifado	01	270,56
Garagem/Oficina	01	484,93
<b>Curso Técnico em Informática</b>		
Laboratório de informática com equipamentos	04	260,00
<b>Curso Técnico em Agricultura / Agropecuária</b>		
Sala de aula e de Professores mobiliadas	04	562,00
Depósito de ferramentas e insumos	01	30,00
Alojamento mobiliado para alunos	03	90,00
Instalações Sanitárias	06	18,00
<b>Curso Técnico em Zootecnia / Agropecuária</b>		

Salas de aula e professores mobiliadas	03	421,50
Alojamento para alunos mobiliado	03	90,00
Fábrica de Ração	01	258,80
Instalações sanitárias	06	18,00
<b>- Bovinocultura</b>		
Curral de espera e sala de ordenha	01	228,86
Curral com tronco de contenção	01	186,00
Abatedouro para gado	01	80,41
Área para criação de gado de leite e corte	01	800.000
<b>- Suinocultura</b>		
Maternidade para matrizes suínas	01	100,00
Baia de gestação para suínos	06	150,00
Baia de reprodutor para suínos	02	50,00
Creche de suínos	01	100,00
Baia de terminação para suínos	14	198,00
Abatedouro de suínos	01	70,00
<b>- Avicultura e outros</b>		
Galpão para aves poedeiras	02	880,00
Galpão para cria e recria de aves	01	440,00
Abatedouro para aves	01	70,00
Galpão (avicultura de corte)	01	440,00
<b>Curso Técnico em Agroindústria</b>		
Sala de aula e professor mobiliada	01	140,50
Laticínio	01	243,76
Alojamento mobiliado para alunos	01	30,00
Instalações sanitárias	02	6,00
<b>Cooperativa</b>		
Sala de aula e professor mobiliada	01	140,50
Posto de venda	01	40,00
Depósito	01	100,00
Instalações sanitárias	02	6,00
Escritório mobiliado	01	40,00

#### 4.7.2- INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

A infra-estrutura de suporte às atividades acadêmicas é constituída por recursos áudio visuais, microcomputadores e softwares instalados em três laboratórios de informática, além

de máquinas agrícolas e implementos para as atividades desenvolvidas nos cursos da área agrícola.

Existem à disposição dos cursos oferecidos pela instituição 3 aparelhos televisores, 2 aparelhos de vídeo cassete, um aparelho de DVD, três retro projetores, dois equipamentos de data show, uma câmera filmadora e cinco quadros brancos. Além disso, existem 45 microcomputadores com monitores de 15 polegadas.

Para as unidades educativas de produção relacionadas à agricultura, a UNED-Morrinhos conta com tratores, pulverizadores de barra, arados de aiveca, discos, grades aradora e niveladora, roçadeiras, plantadeira e distribuidor de esterco.

Para as unidades educativas de produção de zootecnia, a escola tem à sua disposição balanças, um triturador, debicadores e comedouros e bebedouros para aves de corte e em postura.

Os conjuntos de irrigação disponíveis nas áreas de campo da instituição incluem sistemas por aspersão convencional para área de 5 hectares e um sistema de pivô central para uma área de 20 hectares.

A biblioteca da instituição funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. Possui sala de recursos áudio visuais e sala de estudo em grupo.

Além da assinatura de periódicos e da existência de 360 exemplares de obras de referência, o acervo da biblioteca é constituído atualmente por 6.328 exemplares de livros e demais publicações .

#### **4.7.3 - Infra-Estrutura de Informática**

A UNED- Morrinhos conta com três laboratórios de informática às aulas práticas, devidamente acompanhadas pelos professores das disciplinas e conforme estabelecido pela organização curricular de cada curso. Neles os alunos têm a oportunidade de utilizar os softwares como ferramentas e também desenvolver os seus próprios softwares. Estes Laboratórios são denominados de Laboratório 01 (15 máquinas), Laboratório 02 (15 máquinas) e Laboratório 03 (15 máquinas). Todos eles possibilitam o uso de cada máquina por no máximo dois alunos, o que permite um aprendizado efetivo para ambos.

Além destes, a Instituição possui um quarto laboratório, denominado de Laboratório Hardware (05 máquinas), específico para aulas de Manutenção de Computadores, onde é oportunizado ao aluno o estudo da parte prática que envolve montagem e configuração de micros.

Na área administrativa, a Instituição possui computadores em quase todos locais, para atender às necessidades inerentes às funções desenvolvidas em cada setor. Dispõe, também, de uma sala com três computadores ligados à internet para atender tanto à área pedagógica, quanto à área administrativa, contribuindo, significativamente, para agilizar diversas atividades da Instituição.

#### **4.7.4 - Comunicação Interna e Externa**

A comunicação interna se processa de maneira ágil e eficiente por se tratar de uma instituição cujas instalações físicas se encontram agrupadas e o número de servidores ainda é relativamente pequeno. O instrumento mais utilizado são os murais amplamente espalhados nas dependências da UNED. Reuniões semanais com a Equipe Gestora também cumprem papel importante na tramitação de documentos, planejamento e replanejamento e avaliação de ações. Para a comunicação externa a UNED mantém convênios com rádios locais para divulgação de processos seletivos e outros expedientes de interesse comunitário.

## 5. PLANOS DE INVESTIMENTOS

A expansão da infra-estrutura física no CEFET Urutaí e na UNED Morrinhos dependerá da provisão orçamentária, a qual está condicionada a políticas governamentais para a educação pública. O quadro abaixo representa uma estimativa de custos e como se trata de um planejamento, contém as diretrizes para os planos anuais e representa o anseio da comunidade no atendimento às necessidades prementes da instituição.

META	ANO					CRONOGRAMA
	2006	2007	2008	2009	2010	VALOR - R\$
<b>UNIDADE URUTAÍ</b>						
Aquisição de equipamentos de segurança	20.000,00					20.000,00
Aquisição de tanques para armazenamento de combustível	25.000,00					25.000,00
Obra de ampliação e recuperação da barragem da represa que abastece as Unidades Educativas de Produção		30.000,00				30.000,00
Aquisição de equipamentos para os cursos Tecnológicos da área de Meio-ambiente.		30.000,00				30.000,00
Reforma geral e adaptação do Ginásio de Esportes		35.000,00				35.000,00
Adaptação e reforma do Pavilhão Pedagógico	100.000,00					100.000,00
Aquisição de equipamentos de Informática, inclusive para o Laboratório de Multimídia e Geoprocessamento	30.000,00	40.000,00		50.000,00		120.000,00
Aquisição de instrumentos musicais e equipamentos de som	10.000,00	10.000,00	10.000,00			30.000,00
Adaptação e ampliação das UEPs	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	125.000,00
Aquisição de reproduutor e matrizes suínas		15.000,00				15.000,00
Aquisição de equipamentos para áudio, vídeo e foto		30.000,00				30.000,00
Aquisição de semoventes tipo leite		40.000,00				40.000,00
Ampliação da área do depósito do Almoxarifado		125.000,00				125.000,00
Aquisição de veículos		150.000,00				150.000,00
Aquisição de mobiliários para os setores Administrativo e Pedagógico	20.000,00	20.000,00				40.000,00
Aquisição de equipamentos e máquinas de natureza industrial		30.000,00				30.000,00
Aquisição de aparelhos, equipamentos e utensílios médicos, odontológicos, laboratoriais e hospitalares		30.000,00				30.000,00

Aquisição de equipamentos gráficos		75.000,00				75.000,00
Construção de um Auditório com capacidade para 800 pessoas			300.000,00			300.000,00
Aquisição de aparelhos e equipamentos para esportes e lazer				25.000,00		25.000,00
Aquisição de aparelhos topográficos				50.000,00		50.000,00
Obra de complementação do Centro Administrativo			125.000,00			125.000,00
Aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas				150.000,00		150.000,00
Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Hidráulica				100.000,00		100.000,00
Aquisição de máquinas e utensílios de oficina					20.000,00	20.000,00
Aquisição de equipamentos hidráulicos e elétricos					20.000,00	20.000,00
Aquisição de aparelhos e utensílios domésticos					20.000,00	20.000,00
Reforma, adaptação e ampliação de casas de servidores					30.000,00	30.000,00
<b>UNED MORRINHOS</b>						
Aquisição de Central Telefônica para a UNED de Morrinhos	20.000,00					20.000,00
Reforma e ativação do acesso à escola pela BR 153		10.000,00				10.000,00
Implantação de um sistema de tratamento de dejetos de suínos		40.000,00				40.000,00
Implantação de um sistema de coleta seletiva de lixo		10.000,00				10.000,00
Aquisição de equipamentos para o laboratório de Informática	25.000,00	25.000,00				50.000,00
Aquisição de equipamentos gráficos para fins didático-pedagógicos	10.000,00	10.000,00	10.000,00			30.000,00
Aquisição de novos veículos de transporte	75.000,00	75.000,00	75.000,00	75.000,00		300.000,00
Modernizar as Unidades Educativas de Produção	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	250.000,00
Construção de novas instalações destinadas à prática desportiva (quadra coberta, ginásio de esportes, piscina olímpica)	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	250.000,00
Aquisição de mobiliários para os setores Administrativo e Pedagógico	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	100.000,00
Construção de ambulatório de primeiros socorros		25.000,00				25.000,00
Instalação e implantação de biofábrica		50.000,00				50.000,00
Construção de laboratório de informática, devidamente equipado			50.000,00	50.000,00		100.000,00
Construção de agroindústrias para processamento de frutas e carnes		125.000,00	125.000,00			250.000,00
Construção de laboratórios de análise de solos (fertilidade e física)		80.000,00	80.000,00			160.000,00



## **6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **6.1 – Política de Avaliação Institucional**

O CEFET Urutai pretende implantar uma cultura de avaliação e acompanhamento do desempenho institucional, a qual se fará mediante aplicação de instrumentos elaborados previamente e submetidos ao Conselho Diretor. Os instrumentos serão elaborados por uma Comissão designada pelo Diretor Geral para este fim específico. O princípio norteador desta política será a descentralização das ações avaliativas, de modo que cada Departamento processe e aplique seus próprios instrumentos, que inclui necessariamente a auto-avaliação.

#### **Princípios**

1. Comparabilidade - Comparação entre os resultados das avaliações de um determinado segmento ou setor; considerando o caráter histórico da mesma;
2. Respeito – Respeito à identidade do setor e as características próprias dos serviços desenvolvidos em cada área;
3. Fidedignidade - Adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significados às informações que devem ser legítimas;
4. Reconhecimento - Da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios;
5. Integralidade - Avaliação de todos os elementos que compõem a Instituição, isto é, a avaliação terá caráter globalizante.

#### **Objetivos:**

- ✓ Proporcionar à Instituição o conhecimento do desempenho do ensino de em todas as formas e níveis, bem como procedimentos administrativos de gestão;
- ✓ Estabelecer padrões e valores;
- ✓ Subsidiar tomada de decisões por parte dos gestores com vistas à melhoria da qualidade do ensino e da prática pedagógico-administrativa.
- ✓ Ampliar o nível de satisfação interna e externa dos alunos, professores, servidores técnico-administrativos, pais e comunidade usuária do CEFET Urutai.

## O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior(SINAES) e suas dimensões

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, publicada no **DOU N° 72, de 15/4/2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior(SINAES) e, no seu bojo, estão implícitas as políticas, as dimensões, a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as diretrizes para a Avaliação Institucional.

As dimensões do SINAES contemplam:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

## **6.2 - Atuação da Comissão Própria de Avaliação-CPA**

Por determinação das normas que regem a nova Reforma Universitária proposta pelo MEC, estabeleceu-se um novo mecanismo de avaliação dos cursos superiores das instituições de ensino superior brasileiras. A avaliação deve ir além da preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando encontrar significados mais amplos da formação profissional, como a responsabilidade social da educação superior quanto à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos. Para atender essas modificações que visam uma avaliação completa, contínua e permanente da instituição, é que o CEFET-URUTAÍ – GO, forma essa comissão que é a CPA.

A CPA, na sua composição, obedece ao que foi normatizado pelo MEC ao formar uma comissão que contemple a representatividade de setores diferentes da comunidade escolar aqui existente. A comissão própria de avaliação pretende conduzir a implantação e execução do processo de avaliação dessa instituição de ensino superior no seu âmbito mais completo de atuação.

Este projeto tem por objetivo planejar as ações que serão desenvolvidas no cumprimento do processo avaliativo que foi implantado logo na constituição dessa comissão. Estabelecer as estratégias utilizadas, formulação dos instrumentos de pesquisa, relatar o andamento dos trabalhos, colher dados, essas são algumas das atividades propostas para realização da nova avaliação proposta pelo MEC para as Instituições de Ensino Superior.

A CPA conduzirá um processo de avaliação cumprindo as diretrizes traçadas pelo Ministério da Educação, promovendo a democratização e divulgação dos dados e encaminhando esses resultados para que possam ser utilizados com um diagnóstico para sanar falhas e traçar o crescimento e desenvolvimento da instituição.

### **Metodologia**

Para alcançar os objetivos acima propostos, desenvolveremos os trabalhos obedecendo ao seguinte método:

- 1) Divisão do trabalho em grupos. Sem perder a interação, portanto mantendo a relação dos resultados coletados.
- 2) Estabelecer etapas. A partir de um cronograma, especificar sub-etapas para apresentação de resultados. (Datas para várias etapas)

- 3) Formulação de instrumentos de avaliação. Esses instrumentos devem satisfazer o contexto particularizado da nossa Instituição de Ensino, contemplar a realidade sócio-econômica e histórica do CEFET-Urutaí e dos pontos avaliados.
- 4) Pesquisa e levantamento de dados.
- 5) Elaboração de relatórios sobre cada etapa concluída.
- 6) Comparar dados
- 7) Encaminhamento dos resultados ao INEP.
- 8) Divulgação no decorrer e no final dos trabalhos.

### **Recursos**

A CPA tem a seu dispor os seguintes recursos:

- 1) Sala para realização de reuniões da comissão;
- 2) Computador;
- 3) Recursos de áudio-visual e material para divulgação;
- 4) Disponibilidade de auditório para realização de seminários;
- 5) Disponibilidade de servidores da instituição nas tarefas a serem executadas na avaliação.

### **Divulgação**

A nova proposta educacional prevê a democratização de todas as questões discutidas na instituição, portanto é necessário sensibilizar toda a comunidade escolar para que as decisões e as ações desenvolvidas sejam ações participativas e que integre a sociedade para reconhecer a instituição pública como um espaço de todos, aberto a decisões.

Vários mecanismos de divulgação dos trabalhos e resultados da avaliação desenvolvida serão utilizados, como: Seminários, Boletins Informativos, Reuniões, exposição por meio de pôsteres e divulgação eletrônica. A divulgação e sensibilização será contínua e sucessiva.

### **Forma de Utilização dos Resultados**

O resultado das avaliações será utilizado como importante mecanismo de gestão no planejamento e replanejamento de ações, principalmente quando da elaboração de planos

estratégicos anuais, uma vez que a equipe gestora sempre lança mão de instrumentos de mensuração de resultados nas tomadas de decisões.

Desta forma, os relatórios oriundos das avaliações servirão, por exemplo, para:

1. Definir e requantificar metas de estruturação de cursos;
2. Definir investimento em infra-estrutura;
3. Orientar planos de capacitação de pessoal docente e técnico administrativo;
4. Definição de índices de eficiência institucional em vários níveis e ações;
5. Orientar o papel da alta, média e baixa gerência nos processos e rotinas institucionais;
6. Definir políticas de atendimento a discentes;
7. Definir ações de sustentabilidade institucional.

Os resultados de avaliação servirão como instrumentos de retro-alimentação no processo gerencial, em todos os níveis e ações que se fizer necessário, uma vez que serão amplamente divulgados e discutidos na coletividade.

### **Relatórios e trabalhos realizados**

Histórico de reuniões realizadas pela CPA em 2004:

- ✓ Apresentação por parte do coordenador da CPA das responsabilidades da comissão. Divulgação de material informativo para estudo e futuras discussões.
- ✓ Discussão sobre o material estudado e divisão de tarefas entre os membros da CPA.
- ✓ Início da elaboração da proposta de avaliação.

### **Agenda de Trabalho**

<b>Ações</b>	<b>PRAZO</b>
Elaboração dos instrumentos específicos para cada ponto avaliado.	Realizado em 2005
Reunião para exposição dos instrumentos de avaliação. Reunião de sensibilização quanto aos instrumentos avaliativos	Realizado em 2005
Coletar dados por meio da aplicação dos instrumentos avaliativos	Realizado em 2005
Relatório parcial dos trabalhos. Seminário de divulgação dos dados coletados	Realizado em 2005
Elaboração dos relatórios finais, envio ao INEP	Fevereiro/2006
Divulgação dos resultados finais	Realizado em 2005
Reuniões ordinárias mensais com os membros da comissão	Permanentemente